



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

Grupo PRETO / Santa Terezinha de Itaipu / Paraná

Escola Municipal Cecília Meireles

Tutora: Denise Gregory Trentin

Turma 24 / 12ª Edição / 2025

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
1- Sandra Regina Goestemeier Silva	Diretora	Escola Municipal Cecília Meireles
2- Julia Maria Talheimer	Professora (SRDV) Professora (SRM)	Escola Municipal Cecília Meireles Escola Municipal Alexandre Zilli Netto
3- Bruna Bauer Marcanssoni	Professora	Escola Municipal Cecília Meireles
4- Karina Moreno Demarchi	Professora	Escola Municipal Monteiro Lobato
5- Gisele Favero	Professora/ supervisora	Escola Municipal Monteiro Lobato
6- Ivanilda Soares da Silva	Professora	Escola Municipal Monteiro Lobato
7- Rosana Pereira Rufino Celestino	Professora Apoio (PAEE)	Escola Municipal Alexandre Zilli Netto



2 – Título do Plano de Intervenção Educacional (PIE): "Aprendizagem Lúdica com LEGO Braille Bricks "

3 - Descrição do Contexto

O presente plano de intervenção foi desenvolvido na Escola Municipal Cecília Meireles pertencente ao município de Santa Terezinha de Itaipu, localizado na Região Sul do Brasil, no Estado do Paraná.

A história de Santa Terezinha de Itaipu confunde-se com a de muitas outras cidades da região Oeste do Paraná, pela forma de colonização. Durante o ciclo da erva-mate e da madeira, onde hoje se encontra a sede do Município de Santa Terezinha de Itaipu, havia uma mata densa e compacta, rica em madeira de alto valor comercial.

Na década de 50, grupos econômicos adquiriram do governo do Paraná glebas de terra na região, com a finalidade de colonização. A Colonizadora Criciúma Ltda., que possuía terras próximas a Foz do Iguaçu, foi um dos grupos que teve maior contribuição para a colonização de Santa Terezinha de Itaipu. Em 1952 foi montado o primeiro acampamento da colonizadora, uma casa de madeira coberta por sapé, para acomodar pioneiros e funcionários da empresa. No ano seguinte, a colonizadora instalou uma serraria e posteriormente uma olaria, iniciando assim o ciclo da madeira em escala industrial.

Iniciou-se então o êxodo de famílias de Santa Catarina em busca de terras para o cultivo de suas lavouras. Estas famílias almejavam transformar a região Oeste, ainda coberta pela mata virgem, em cafezais, a exemplo da região Norte do estado. Em meados de 1981, a população do distrito era de 11.137 habitantes, sendo 7.792 da área urbana e 3.745 da área rural. Santa Terezinha possuía vida própria e condições territoriais para se tornar um município.



Em 03 de maio de 1982 foi sancionado pelo governador Ney Braga a Lei nº. 7.572, a qual criava o Município de Santa Terezinha. A Santa Terezinha acrescida de “Itaipu” - O nome do município foi alterado para Santa Terezinha de Itaipu, pois já existiam na Bahia e no Ceará outros dois municípios com o nome de Santa Terezinha. Foi acrescida “Itaipu” devido à construção da barragem no Rio Paraná, no município de Foz do Iguaçu, a Itaipu Binacional.

A Escola Municipal Cecília Meireles foi criada em 10 de dezembro de 1992 (32 anos) a partir da necessidade da oferta do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, devido à crescente demanda e para atender alunos oriundos de outro colégio decorrente da municipalização das séries iniciais na rede estadual de ensino. No primeiro ano de funcionamento a clientela atendida pela escola era de aproximadamente cento e cinquenta e seis alunos, sendo cinco turmas de primeira série e uma de segunda série e gradativamente implantaram-se as séries seguintes. Contava com treze funcionários, sendo a diretora, uma secretária, sete professores, duas zeladoras e duas merendeiras.

Atualmente a escola conta com 476 alunos, de 4 anos a 10 anos, nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA (Educação de jovens e Adultos), conta com os seguintes programas: Sala de Recursos Multifuncional, Sala de Deficiência Visual e Apoio Pedagógico. Na escola atuam 37 professores, sendo 7 professores com 40h e 30 professores com 20h de jornada diária, 3 professores que ocupam o cargo de direção, vice direção e supervisão escolar. No atendimento AEE (Atendimento Educacional Especializado) contamos com uma professora de 40h na Sala de Recursos Multifuncional (manhã e tarde) e uma professora 20h na Sala Deficiência Visual (manhã). A Escola Cecília Meireles apresenta uma boa localização, está sediada no centro da cidade, próxima da UBS (Unidade Básica de Saúde) central, da Igreja matriz e do Bosque dos Pioneiros, recebe crianças de todos os bairros do município, inclusive de vilas rurais.

O prédio da escola é próprio e de alvenaria, o espaço físico para o desenvolvimento do trabalho pedagógico é adequado às necessidades, recentemente passou por reforma. As salas de aula são amplas, bem iluminadas e climatizadas. Para as atividades ao ar livre, como aulas de recreação, contamos com



uma estrutura (QUADRA e PARQUINHO) que atende à demanda de turmas no momento.

O Estabelecimento de Ensino funciona em três períodos de expediente, distribuídos entre matutino, vespertino e noturno. No período MATUTINO, o expediente inicia – se às 7h30, possui dois intervalos de 15 minutos, sendo, a turmas da educação infantil às 9h10 até 9h25 e do Ensino Fundamental I às 09h30 às 9h45 e o término do expediente as 11h30. No período VESPERTINO, o expediente inicia – se às 13h30, possui dois intervalos de 15 minutos, sendo, a turmas da educação infantil às 15h10 até 15h25 e do Ensino Fundamental I às 15h30 às 15h45 e o término do expediente as 17h30. No período, NOTURNO, o expediente inicia – se às 19h, possui um intervalo de 15 minutos, sendo, a turma de Educação de Jovens e Adultos, às 20h45 e o término do expediente as 23h.

O sistema de avaliação adotado pela Escola Municipal Cecília Meireles é trimestral, sendo a avaliação mediadora, formativa, somativa e diagnóstica com o objetivo de sistematizar e consolidar os conteúdos já estudados em sala de aula. Ressalta-se ainda que, conforme a metodologia proposta pela pedagogia histórico-crítica e considerando a prática do Plano de Trabalho Docente (adotados como metodologia para a prática dessa proposta), o aluno e seu aprendizado são acompanhados diariamente durante a realização das atividades, podendo este alcançar a catarse (consciência da transformação do conhecimento inicial em relação ao novo conhecimento) a qualquer momento do processo.

A Escola Municipal Cecília Meireles tem como prioridade a melhoria da qualidade do ensino, em parceria com a comunidade escolar realiza ações concretas e efetivas na formação de um cidadão participativo e crítico para o exercício de sua cidadania. Esta instituição sempre busca ofertar um clima de bem-estar físico, afetivo, social, cognitivo, linguístico, através da proposição das atividades físicas recreativas e sociais que promovam à curiosidade e espontaneidade inerentes a função de educar, entendendo que a criança é um ser total, completo e indivisível.

Quando se trata de educação inclusiva, conscientes da igualdade no direito à educação, assumimos que nenhum estudante possa estar à margem, excluído do processo de aprendizagem. O princípio da equidade deve ser no sentido de que os alunos com deficiência tenham o que precisam para se desenvolverem como os



demais. Isso pressupõe a existência dos recursos necessários, de formação continuada aos professores, de uma organização escolar que atenda a diferentes especificidades. Os alunos portadores de deficiência recebem adaptações e flexibilizações curriculares, de acordo com suas necessidades, porém, correspondentes ao ano em que estão matriculados, de modo que tenham acesso ao mesmo conteúdo, mas é através de atividades e práticas diferenciadas que proporcionem a efetivação da sua aprendizagem.

Gradativamente, observa-se que os professores vêm ampliando sua compreensão acerca das diferenças individuais no contexto escolar. Há uma mudança de perspectiva que vai além da simples aceitação da diversidade, passando a valorizá-la como elemento enriquecedor do processo educativo. As diferenças entre os alunos deixam de ser vistas como obstáculos e passam a ser reconhecidas como potenciais que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais plural e inclusivo.

O processo de inclusão escolar, portanto, não se limita à inserção física de alunos com deficiência nas escolas regulares. Trata-se de um movimento que visa ampliar possibilidades, oferecer recursos pedagógicos acessíveis, criar experiências de aprendizagem e adotar estratégias educacionais criativas e diferenciadas que favoreçam a construção do conhecimento e a ampliação da visão de mundo de todos os estudantes. Como afirma Mantoan (2006, p. 25), “incluir é um processo que implica mudanças no modo de ensinar, nas formas de organizar a escola e nas concepções que temos sobre as diferenças humanas”.

É importante destacar que a inclusão escolar, além de representar o cumprimento de um direito garantido legalmente por documentos como a Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), significa o reconhecimento e a valorização das diferenças, compreendendo que os alunos aprendem, interagem e se comunicam de formas distintas. Essa abordagem exige das escolas e de suas equipes pedagógicas um olhar atento e comprometido com a diversidade.

Apesar dos avanços e dos esforços empreendidos, a inclusão escolar ainda se configura como um grande desafio para muitas instituições de ensino. Esse desafio



envolve, sobretudo, a necessidade de formação continuada dos professores, a adequação dos espaços físicos, a produção de materiais acessíveis e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem todos os alunos, independentemente de suas condições.

Avaliar cada caso de acordo com a necessidade do estudante, conduz a escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e estudante.

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) e a Sala de Recursos de Deficiência Visual (SRDV) para estudantes com deficiência visual configuram-se como espaços pedagógicos especializados, voltados à mediação dos processos de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos público-alvo da Educação Especial, ou seja, são um espaço de investigação e compreensão dos processos cognitivos, sociais e emocionais, visando a superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos.

As salas AEE têm como propósito central a eliminação ou minimização das barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante (BRASIL, 2008).

De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva demanda a oferta de recursos pedagógicos e de estratégias diferenciadas que respeitem as singularidades dos alunos, favorecendo a construção de conhecimentos de forma significativa. Nesse sentido, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) torna-se um ambiente de investigação, reflexão e intervenção educativa, com foco no fortalecimento das funções cognitivas, sociais e emocionais, buscando superar as dificuldades de aprendizagem identificadas.

Os atendimentos são organizados de forma individualizada ou em pequenos grupos de, no máximo, dez estudantes, com uma carga horária de até duas horas diárias, distribuídas de duas até quatro vezes por semana, de acordo com as



necessidades específicas de cada aluno, como orienta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Durante as atividades, os estudantes têm acesso a uma diversidade de materiais didáticos, recursos pedagógicos adaptados e tecnologias assistivas. Esses recursos são adquiridos por meio de programas como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), de repasses feitos pela Secretaria Municipal de Educação e por materiais confeccionados artesanalmente pelos próprios professores, em conformidade com as orientações de Oliveira (2010), que “destaca a importância da criatividade docente na elaboração de recursos pedagógicos acessíveis e da adequação do ensino ao nível de desenvolvimento do aluno e do papel do espaço escolar como ambiente de aprendizagem. Além disso, ele enfatiza a influência do ambiente familiar, escolar e sociocultural no desenvolvimento criativo.”

Na Escola Municipal Cecília Meireles, os estudantes atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) apresentam uma variedade de condições, incluindo Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) e Transtornos Específicos de Aprendizagem, como dislexia e discalculia. Já na Sala de Deficiência Visual e Baixa Visão, são atendidas crianças com cegueira, nistagmo, albinismo, estrabismo convergente, baixa visão bilateral e Síndrome de Alström, conforme classificação médica e laudos especializados.

Atualmente, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) atende a um total de dezenove (19) alunos no período da manhã e vinte e quatro (24) no período da tarde. Por sua vez, a Sala de Recursos de Deficiência Visual (SRDV) atende sete (7) crianças no turno matutino (atendimento realizado no contraturno escolar), desenvolvendo atividades que contemplam o uso de materiais táteis, recursos ampliados, sistemas de leitura e escrita em Braille e outras estratégias voltadas ao desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem desses estudantes, conforme as diretrizes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (BRASIL, 2008).



Assim, as salas de recursos da Escola Municipal Cecília Meireles cumprem um papel essencial no processo de inclusão escolar, assegurando aos alunos com deficiências/transtorno específicos o direito a uma educação de qualidade, adaptada às suas características e potencialidades.

O atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência visual em nosso município é uma conquista recente e significativa. A primeira Sala de Recursos de Deficiência Visual (SRDV) foi implantada há apenas três anos, na Escola Municipal Cecília Meireles. Antes dessa iniciativa, os alunos que necessitavam desse serviço eram encaminhados para o município de Foz do Iguaçu, especificamente para a Escola da Ponte. O deslocamento, com uma distância aproximada de trinta quilômetros e a inexistência de uma linha direta de transporte, exigia a troca de ônibus no terminal, resultando em um tempo médio de viagem superior a duas horas entre ida e volta. Essa situação representava uma barreira ao acesso à educação especializada, impactando diretamente a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes e de suas famílias.

A implantação da Sala de Recursos de Deficiência Visual (SRDV) em Santa Terezinha de Itaipu atendeu a uma demanda histórica da comunidade local, sendo fruto de mobilização social e do reconhecimento do direito à educação inclusiva de qualidade. A partir da criação desse espaço, os professores passaram a participar de formações continuadas voltadas às especificidades do atendimento educacional a alunos com deficiência visual, favorecendo práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas.

Diante dessa realidade, tornou-se imprescindível a elaboração de um Plano de Intervenção Educacional (PIE) que fundamentou uma reflexão pedagógica inclusiva, pautada na valorização das diferenças e na promoção do desenvolvimento de todos os estudantes. O Plano de Intervenção Educacional (PIE) estimulou o reconhecimento das singularidades de cada aluno, mostrando que, apesar das diferenças, existem aspectos comuns que os conectam, possibilitando aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.



Sasaki (2003, p. 41) destaca que a inclusão social e escolar deve ser entendida como um processo que visa “modificar a sociedade, a escola e os demais ambientes, para que todas as pessoas possam participar plenamente, com igualdade de oportunidades e condições”. Portanto, a escola tem como papel central cumprir sua função social, garantindo uma educação que não apenas assegure o acesso aos conteúdos curriculares, mas que também prepare os alunos para a vida em sociedade, promovendo autonomia, participação e cidadania plena.

4 – Tema

A visão é um dos sentidos mais importantes para a interação social e exigidos pela sociedade, principalmente em um mundo com tantos estímulos visuais, o ser humano precisa ser estimulado para enxergar desde o seu nascimento, ter uma visão funcional é algo que precisa ser ensinado, geralmente esse tipo de estímulo é realizado primeiramente pela família, através de observações, brincadeiras e interações com os parentes próximos, de acordo com Gil (2000) a “capacidade de enxergar não é inata, somos ensinados a enxergar.”

Por muito tempo as pessoas cegas tiveram dificuldade de atuar em sociedade, mas Louis Braille desenvolveu o Sistema Braille, que deu protagonismo a essas pessoas, devido a uma experiência pessoal, Louis Braille sofreu uma fatalidade, ao brincar na oficina do seu pai, acabou ferindo um dos olhos, que em seguida contraiu uma infecção contaminando para ambos os olhos, razão de sua cegueira. Maia e Frederico (2017, p.68) falam como foi o processo de escolarização de Louis Braille:

Louis Braille foi um estudante brilhante da Instituição Real para Jovens Cegos, a primeira para cegos de Paris. Essa escola empregava o sistema Valentin Haüy, criado por seu fundador. Por esse sistema, os estudantes aprendiam a ler por meio de letras grandes em relevo, mas não podiam escrever. Além disso a quantidade de livros adaptados à leitura tátil era muito



pequena e os estudantes aprendiam, principalmente, por meio de repetição de conteúdos transmitidos oralmente pelos professores.

Devido a essa experiência, Louis Braille criou seu próprio sistema de comunicação, esse sistema perpassa o campo da Leitura e escrita, ao possibilitar ao indivíduo cego o desenvolvimento da autonomia, proporcionando habilidades e funcionalidades necessárias para a vivência em sociedade. Venturi e Rossi (2009) colocam que “a pessoa cega tem a possibilidade de ampliar a sua comunicação e ter acesso a diversos campos do conhecimento como literatura, música, o campo científico e cultural, dessa forma podemos afirmar que a cegueira não é impedimento para o seu desenvolvimento, sendo o braille uma ferramenta importante nesse processo.”

De acordo com Silva (2023, p. 42) “O Braille entra na escola como um agente transformador e emancipador, com proposições de desenvolvimento de autonomia dos estudantes com deficiência”. O Sistema Braille é formado por um conjunto de 63 sinais, cada letra é formada por um conjunto de 6 pontos (Cela), com algumas marcações em negrito que dependendo do local indicado representa uma letra ou número. Silva (2023, p. 42) informa que “a Fundação Dorina Nowill trabalha a mais de 70 anos para a inclusão de pessoas cegas no Brasil, esta fundação oferece soluções e desenvolve projetos de acessibilidade para profissionais envolvidos com a população cega”, dentre os grandes projetos desta instituição está a parceria com a empresa **The Lego Group**, depois da formação as escolas receberam os jogos de lego, jogo de montar adaptado com o Sistema Braille para explorar de forma lúdica com todas as crianças, e não somente as pessoas cegas, principalmente as crianças.

Os jogos e as brincadeiras são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem. Durante o brincar é que a criança desenvolve as suas emoções, se sente pertencente a um grupo social, faz referências, desperta a criatividade. Uma criança com deficiência visual o ato de brincar gera muitos benefícios, principalmente a autonomia e o desenvolvimento dos outros sentidos, como o a audição, o tato, o paladar e o olfato.

A aprendizagem lúdica é uma forma de ensino que visa tornar o aprendizado mais prazeroso e eficaz, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos, ela não se limita a jogos e brincadeiras, mas a uma infinidade de atividades, como contação



de histórias e dinâmicas. Essas atividades permitem a interação social, o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças. Possibilita o desenvolvimento da criatividade e autonomia, mas principalmente, torna o aprendizado prazeroso.

Silva (2023, p. 54) reflete sobre os jogos e brincadeiras como instrumentos relevantes nas estratégias de aprendizagem:

Esses recursos são instrumentos e ferramentas que subsidiam estratégias de aprendizagem, não apenas aprendizagem de conteúdo, mas aprendizagem para a vida. O brincar, a brincadeira e o próprio brinquedo proporcionam para a criança não somente experiências, mas também vivências, sendo que cada situação criada durante a vivência de um jogo ou uma brincadeira contribuirá para o desenvolvimento dessa criança.

O brincar desempenha um papel fundamental na aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Através das brincadeiras, os alunos podem explorar e descobrir o mundo das palavras, letras e sons, construindo um conhecimento mais profundo e duradouro, explorar o Lego Braille Bricks possibilita este tipo de experiência, pois pode ser utilizado como uma preparação para a alfabetização, como o processo em si. É um material versátil que pode ser utilizado de diferentes formas e estratégias, de acordo com as expectativas que o professor deseja alcançar.

Silva (2023, p. 56) destaca a importância dos jogos inclusivos para a pessoa com deficiência visual "...Eles precisam ser adaptados as necessidades delas, mais especificamente quanto a forma, ao tamanho e a identificação das regras", ou seja, não existe uma receita pronta, o professor precisa conhecer as reais necessidades do seu aluno e assim realizar adaptações significativas.

A inclusão do estudante com deficiência visual ou qualquer outra deficiência na rede regular de ensino, traz novos desafios para a aprendizagem e alfabetização. Para tanto cabe ao profissional que atende essas crianças, se reinventar e a procurar recursos compatíveis com as especificidades de cada educando. Vale lembrar que o educando deve se desenvolver de forma holística independente de sua necessidade educacional.



As políticas públicas assumem um papel importante em todo esse trabalho, pois é através das leis que existe a garantia de direitos, a Constituição Federal de 1988, no artigo 205 estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em consonância a PNEE- Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida (Brasil, 2020) políticas voltadas as garantias de educação para todos os indivíduos em idade escolar, sem distinção, e que alunos com deficiências, sejam elas físicas ou intelectual deverão receber atendimento especializado preferencialmente na rede pública em instituições regulares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes para a educação inclusiva no Brasil, incluindo a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis de ensino, também assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo da vida. Na LDB inclusão é tratada principalmente nos artigos 58 a 60, onde se estabelecem os fundamentos da educação especial, modalidade que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para alunos com necessidades especiais.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Artigo 59, Inciso III :

Os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais "professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns" (Brasil, 1996, P. 44).

A Lei 13.146 foi criada em 06 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sendo um marco importante para garantias de direito dos PCDs:

Art. 1º: É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.



Caxito e Silva (2021, p.69) falam sobre o currículo e as práticas pedagógicas que não devem ser centradas somente nos alunos com alguma deficiência, mas também “no impacto que as alterações necessárias causarão sobre o processo de aprendizagem dos demais alunos da turma”. Situação muito enfatizada nas formações do Lego Braille Bricks, pois este material deve ser usado como ferramenta de apropriação da aprendizagem para todos os alunos, e não somente para os alunos com Deficiência Visual.

Trentin (2013, p.33), utiliza a metáfora de "caminhos isotrópicos", sugerindo que a vida pode ser vivida em múltiplos sentidos, em diversas direções, e que a visão limitada não define a capacidade de viver plenamente:

O termo caminhos isotrópico pode ser entendido como “desvio para chegar ao mesmo lugar”, ou seja, rota alternativa para conseguir os mesmos objetivos; portanto, os caminhos isotrópicos são formas de encontrar soluções e substituições necessárias para superar determinadas limitações. Portanto, uma pessoa com deficiência visual conseguirá compensar este sentido (visão), readaptando os outros sentidos como o tato e a audição para aprender. As novas vias são os caminhos isotrópicos que a pessoa com deficiência visual cria para substituir o órgão que está limitado. Assim, a compensação é realizada no estado psicológico, por meio de uma readaptação mental das funções sensoriais, e pode receber os estímulos por outras vias receptoras.

Podemos entender que os caminhos isotrópicos estão relacionados a neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e mudar sua estrutura e função ao longo da vida, em resposta a experiências e lesões. É a capacidade do cérebro de formar novas conexões neurais e fortalecer as existentes, permitindo a aprendizagem e a adaptação a novos ambientes.

O planejamento das atividades aplicadas neste Plano de Intervenção Educacional (PIE) apoiaram-se na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), que orienta a seleção de temas e metodologias com base na realidade da criança e em seus saberes prévios, essa abordagem possibilitou a criança ser protagonista no processo de aprendizagem, construindo aprendizagens significativas. Este Plano de Intervenção Educacional (PIE) buscou enriquecer a



prática docente dos professores dentro de uma perspectiva inclusiva, as atividades aqui sugeridas podem ser efetivas durante o processo de ensino-aprendizagem, pois sempre que a criança desenvolve vínculo positivo com o objeto do conhecimento, são internalizados e aprendidos.

5 – Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de todos os alunos do grupo, enfocando a inclusão de alunos com deficiência visual na sala de aula regular, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo, ao propiciar uma aprendizagem lúdica e significativa, tendo como ferramenta o LEGO Braille Bricks.

5.2 - Objetivos específicos:

- Garantir que todos os alunos se sintam integrados em sala de aula, respeitando suas individualidades;
- Desenvolver a socialização e comunicação, a atenção e organização, a coordenação motora e o processo de alfabetização e letramento, através de atividades lúdicas, tendo como apoio principal o Lego Braille Bricks;
- Ensinar os alunos a reconhecerem o Braille como sistema de escrita tátil para promover a alfabetização de crianças com videntes e não-videntes;
- Promover a associação entre as peças LEGO Braille Bricks e as letras do alfabeto, permitindo que as crianças formem palavras e frases em Braille de maneira interativa;
- Utilizar o LEGO Braille Bricks como uma ferramenta lúdica para estimular à criatividade, a coordenação motora e a imaginação das crianças;



- Perceber e respeitar outras formas de comunicação como Braille;
- Manipular as peças do lego Braille Bricks de forma livre e ou dirigida.

6- Habilidades e Competências da BNCC

As habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são as aprendizagens específicas que os alunos devem desenvolver em cada área do conhecimento e etapa de ensino para alcançar as competências gerais e específicas da BNCC. Elas representam o que o aluno precisa saber e fazer para se desenvolver de forma integral e promover o seu crescimento em diferentes áreas. As competências são a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas complexos e enfrentar as demandas da vida. Habilidades, por sua vez, são as aptidões específicas que desenvolvemos ao longo da aprendizagem e que contribuem para o desenvolvimento das competências. Segue as habilidades e competências trabalhadas nesse Plano de Intervenção Educacional (PIE):

- EI01EO03: consiste em: Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos;
- EI03EO03: ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- EI01CG05: Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;
- EF01LP07: Identificar fonemas e sua representação por letras;
- EF01LP08: Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com a sua representação escrita.

7 – Conteúdo Programático



- Abordar os principais aspectos da alfabetização em Braille, com auxílio do material Lego Braille Bricks, incluindo o reconhecimento das letras do alfabeto, leitura, escrita, vocabulário, gramática, literatura e atividades de linguagem;
- Dar ênfase na prática de escrita das letras e na leitura em voz alta, importante para desenvolver as habilidades de leitura e escrita em Braille;
- Incluir atividades de linguagem, como jogos de linguagem e rimas, ajuda a tornar o aprendizado mais divertido e interativo;
- Fomentar a prática de interpretação de textos literários na oralidade, o que pode ajudar a desenvolver as habilidades de compreensão leitora e expressão oral;
- Considerar a inclusão de atividades que desenvolvam a coordenação motora e a destreza, como a prática de escrita em Braille com diferentes materiais e técnicas;
- Incluir atividades que promovam a criatividade e a expressão artística, como a escrita de histórias ou poemas em Braille;
- Considerar a inclusão de tecnologia assistiva, como softwares de leitura de tela ou dispositivos de escrita em Braille, para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita.

8 - Recursos didáticos

- Kit Lego Braille Bricks;
- Recursos tecnológicos (Computadores com internet);
- Multimídia;
- Atividades elaboradas pelos professores, com materiais táteis, com textura e objetos tridimensionais;
- Jogo das vogais (um tabuleiro com várias figuras e as vogais que iniciam as palavras em materiais táteis);
- Alfabeto em Braille/Português - Tátil;
- Equipamentos de áudio;



- Smartphone (para gravação e registro das atividades);
- Alfabeto móvel;
- Cella de Braille;
- Tela interativa;
- Cartazes;
- Vídeos relacionados ao tema;
- Recursos audiodescrição;
- Livro de História Infantil.

9 - Desenvolvimento do Plano de Intervenção Educacional (PIE) – Atividades

O tema escolhido “Como ensinar o Braille de forma lúdica utilizando o Lego Braille Bricks”, foi desenvolvido com alunos que estão na fase de alfabetização, incluindo alunos com baixa visão, cegueira e transtorno do espectro do autismo (TEA).

Este Plano de Intervenção Estratégico (PIE) foi desenvolvido com a turma de 1º ano da Escola Municipal Cecília Meireles, sendo que nesta sala está incluída a aluna Bianca. É uma criança de 6 anos, com uma comorbidade comprovada geneticamente chamada Síndrome de Alström – CID H54.2 (cegueira) e H35.5 (distrofia da retina), uma condição genética rara que afeta diversos sistemas do corpo, com destaque para a distrofia de cones e bastonetes, causando perda progressiva da visão, além de possíveis alterações auditivas, endócrinas, cardíacas e renais. A Síndrome de Alström é uma enfermidade hereditária extremamente rara, caracterizada por cegueira progressiva, diabetes mellitus na juventude, obesidade e surdez, sem deficiência mental. Para um tratamento adequado desses pacientes é preciso um enfoque interdisciplinar contando com médicos oftalmologistas e endocrinologistas, com terapeutas ocupacionais, psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais etc.

Bianca é uma criança ativa, alegre e muito curiosa. Apesar da perda significativa da visão, demonstra grande autonomia em suas atividades cotidianas. A aluna apresenta histórico de acompanhamento com diversos especialistas, incluindo oftalmologista, pediatra, cardiologista, endocrinologista e geneticista, o que assegura um acompanhamento clínico constante a sua condição. Mesmo com a perda visual



progressiva, Bianca adaptou-se muito bem à rotina familiar e escolar. É capaz de brincar com blocos, letras, andar de bicicleta, pintar, explorar espaços públicos como praças e se envolver com atividades lúdicas, mostrando interesse e motivação em aprender.

Bianca foi incluída no atendimento da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de Baixa Visão e Cegueira com foco em estimulação visual, com o intuito de desenvolver a autonomia e recursos de acessibilidade e mobilidade. Nesse contexto, destaca-se a introdução do Lego Braille Bricks como ferramenta pedagógica, que auxilia nos âmbitos:

- Estimulação tátil e visual, promovendo reconhecimento de letras, números e símbolos por meio do toque;
- Facilita a associação entre o sistema Braille e o alfabeto convencional;
- Contribui significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora fina;
- Incentiva a autonomia e o aprendizado lúdico, de forma adaptada e inclusiva;
- Promove a interação social com os colegas e professores, demonstrando avanços na comunicação e no trabalho colaborativo;
- Estimula a criatividade e fortalece o vínculo com o processo de alfabetização.

A família da Bianca é muito participativa e demonstra compromisso com a evolução da filha. Procurou atendimentos especializados e por orientação de um oftalmologista sugeriu a estimulação visual, buscando melhores condições de vida e aprendizagem. Os pais relatam esperanças de que intervenções precoces possam melhorar aspectos residuais da visão, como a hipermetropia, e acreditam na capacidade da filha de se adaptar à nova realidade.

Bianca é uma aluna com grande potencial de desenvolvimento. Apesar das limitações impostas pela sua condição visual, demonstra grande capacidade de adaptação, autonomia e interesse pelas atividades escolares. O uso de recursos pedagógicos adaptados, como o Lego Braille Bricks, se mostrou essencial para o seu progresso, não só acadêmico, mas também social e emocional. Com o intuito de familiarizar a criança com esse novo instrumento, a escola realizou o empréstimo de



uma caixa completa do material para que a criança e a família pudessem fazer a exploração. (Anexo 6)

Este Plano de Intervenção Estratégico (PIE) buscou realizar um trabalho significativo, principalmente incluir todas as crianças a essa nova realidade no ambiente escolar, já que recentemente o município de Santa Terezinha iniciou o atendimento de crianças cegas ou com baixa visão, anteriormente essa clientela era encaminhada para a Escola da Ponte no município de Foz do Iguaçu.

MOMENTO 1: Atividades trabalhadas no laboratório de informática.

Antes de iniciarmos as atividades práticas com o LEGO® Braille Bricks, voltadas para alunos cegos, foi considerado de grande importância apresentar às crianças videntes a origem e o propósito desse recurso tão inovador. Entender como surgiu o LEGO, sua evolução ao longo do tempo e, especialmente, como os Braille Bricks foram desenvolvidos para promover a inclusão e a acessibilidade foi essencial para despertar o interesse, a curiosidade e o engajamento dos alunos.

Para tornar esse momento mais significativo e lúdico, optamos por iniciar o trabalho com a biografia de Louis Braille e uma história infantil, estabelecendo uma conexão entre o universo das crianças e os conceitos que seriam explorados. Essa abordagem facilitou a compreensão e permitiu trabalhar, de maneira criativa e sensível, valores como colaboração, empatia, resolução de problemas, criatividade e raciocínio lógico — competências fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral dos estudantes.

Iniciamos com uma conversa investigativa com as crianças sobre o que sabiam ou se já tinham ouvido falar sobre o Sistema Braille. Em seguida, na sala de informática, foi exibido o vídeo “Louis Braille – o cego que mudou o mundo”, que apresentou a história do inventor do sistema, contextualizando sua criação, sua importância e como ele transformou a vida de milhões de pessoas com deficiência visual.



- [Assista ao vídeo: Louis Braille – o cego que mudou o mundo](#)

No segundo momento, foi exibido o vídeo “Uma formiga especial”, que narrou a história de uma formiguinha cega e as adaptações feitas para que ela se tornasse mais independente. A história promoveu uma reflexão sobre inclusão, superação e autonomia, mostrando que todas as crianças, mesmo com alguma deficiência, são capazes de aprender e realizar atividades como qualquer outra.

- [Assista ao vídeo: Uma formiga especial](#)

Após o vídeo, foi realizada uma roda de conversa, onde os alunos puderam relacionar a história com o uso do Braille e a importância desse sistema na vida das pessoas com deficiência visual.

Ainda na sala de informática, as professoras apresentaram as vogais no sistema Braille por meio de imagens projetadas no telão. Após a explicação, os alunos foram orientados a utilizar os computadores para jogar uma atividade interativa, relacionando as vogais no sistema Braille com as letras do alfabeto convencional.

- [Jogo interativo – Braille: Vogais](#)

Durante essa atividade, as crianças que apresentaram alguma dificuldade receberam acompanhamento individualizado. No caso de Bianca, professora fez mediações constantes, oferecendo instruções orais e suporte tátil, garantindo participação ativa e promovendo, assim, a verdadeira inclusão no ambiente escolar. (Anexo 1)

MOMENTO 2: Atividade de audiodescrição da história Cachinhos Dourados e os três ursos e exploração dirigida do LEGO Braille Bricks.

Durante a atividade (pré-braille) com o LBB, os alunos participaram ativamente da atividade, por meio de recursos acessíveis e estratégias inclusivas. No primeiro momento, todos ouviram uma audiodescrição da história infantil "Cachinhos Dourados



e os Três Ursos", que apresentou a narrativa de uma família de ursos e uma menina curiosa que encontra a casa deles enquanto estão ausentes.

Ao longo da história, foram explorados com os alunos vários conceitos, sequência dos fatos, cores, personagens, e o cenário onde a história se passa. A audiodescrição possibilitou uma compreensão rica da narrativa por meio de estímulos auditivos, promovendo igualdade de acesso à atividade.

No segundo momento, foi realizada a exploração do Kit LEGO Braille Bricks, o que tornou a atividade lúdica, interativa e significativa para todas as crianças. Utilizando as peças, os alunos foram convidados a reconstruir o cenário da história, representando a casa da família urso.

Durante a montagem, as professoras conduziram perguntas que estimularam a imaginação e o raciocínio das crianças:

- *“Quando a menina chegou, o que encontrou sobre a mesa?”*
- *“Como eram as tigelas de mingau?”*

Essas questões ajudaram os alunos a refletirem e representarem, com as peças de LEGO, os elementos da história — como as três tigelas de tamanhos diferentes.

A atuação das professoras foram fundamentais para mediar a aprendizagem e estimular a participação ativa de todos, promovendo a construção do conhecimento por meio do brincar, da narrativa e da representação tátil e visual. A atividade proporcionou uma vivência inclusiva, sensível e divertida, respeitando as necessidades específicas de cada aluno. (Anexo 2)

MOMENTO 3: Pareamento de vogais (alfabeto móvel + figuras + LEGO Braille Bricks).



Nesta atividade foi desenvolvida em sala de aula com o uso do recurso LEGO Braille Bricks, que promoveu a aprendizagem das vogais de forma lúdica, acessível e significativa. As crianças foram convidadas a associar as vogais no sistema Braille às letras do alfabeto móvel e a figuras impressas e concretas que iniciavam com essas letras, estimulando a percepção tátil, visual e auditiva.

As placas de LEGO e as figuras foram distribuídos entre os estudantes, que de forma aleatória, deveriam reconhecer e relacionar as letras e seus sons às figuras correspondentes, reforçando o processo de alfabetização. Para garantir a inclusão da aluna não vidente, foram utilizados brinquedos, permitindo a identificação, por meio do tato, ao relacionar vogais iniciais aos objetos.

A atividade teve como foco o reconhecimento das vogais iniciais das palavras, promovendo a integração entre os alunos e o respeito às diferentes formas de aprender, valorizando a acessibilidade, a exploração sensorial e a aprendizagem ativa. (Anexo 3)

- **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS INDIVIDUALMENTE NA SALA DE RECURSOS DE DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTRA TURNO ESCOLAR:**

MOMENTO 4: Exploração do material LEGO Braille Bricks na Sala de Recursos.

A atividade foi realizada de forma individual, tendo como foco a exploração sensorial e a separação das peças do LEGO Braille Bricks. O objetivo principal foi promover o reconhecimento tátil das características das peças, incentivando a organização, a concentração e o contato com o sistema Braille de maneira lúdica.

No início da aula, a aluna foi acolhida e orientada verbalmente sobre a proposta da atividade. Com o auxílio de uma superfície de encaixe, foram distribuídas algumas



peças de LEGO Braille Bricks, de diferentes tamanhos, cores e formatos. A aluna foi estimulada a tocar livremente nas peças, sentir a textura, contar os pinos e identificar as letras em Braille gravadas em alto-relevo.

Durante essa exploração inicial, a professora mediu o processo com perguntas norteadoras como:

- “Quantos pinos você sente nessa peça?”
- “Você percebe alguma diferença entre essa peça e a anterior?”
- “Consegue identificar alguma letra em Braille?”

Em seguida, foi proposta a separação das peças de acordo com critérios perceptíveis ao tato, como:

- Quantidade de pinos;
- Presença ou ausência de letras em Braille.

A aluna foi capaz de classificar as peças com autonomia, demonstrando interesse e envolvimento. Em alguns momentos, utilizou estratégias próprias para organizar o material, como alinhamento lateral e agrupamento por semelhança tátil.

A aula proporcionou à estudante estímulo cognitivo e sensorial, respeitando seu ritmo e sua forma de percepção do mundo. A atividade foi conduzida com foco na aprendizagem significativa e inclusiva, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento de habilidades importantes para o processo de alfabetização em Braille.

Ao final, a aluna expressou satisfação com a proposta, e demonstrou disposição para realizar outras atividades com o LEGO Braille Bricks em momentos futuros. (Anexo 4)

MOMENTO 5: Escrita do nome com o uso do recurso LEGO Braille Bricks no atendimento individualizado na Sala de Recurso no contraturno escolar.



Durante a atividade individual, a aluna foi convidada a utilizar o recurso LEGO Braille Bricks para formar seu próprio nome. A proposta teve como objetivo fortalecer o processo de alfabetização em Braille, por meio de uma abordagem lúdica, acessível e personalizada.

No início da aula, a aluna recebeu, de forma separada, as peças do LEGO Braille Bricks correspondentes às letras de seu nome. A professora realizou uma breve conversa sobre os sons das letras, enfatizando os fonemas iniciais e o reconhecimento auditivo de cada um, a fim de facilitar a associação entre som e símbolo Braille.

A aluna iniciou a exploração tátil das peças com autonomia, identificando algumas letras com segurança, reconhecendo os pontos Braille em determinadas celas. No entanto, em alguns casos, demonstrou dúvidas sobre a composição de certas letras. Nesses momentos, a professora interveio com mediações pontuais, utilizando:

- Explicações verbais sobre a posição dos pontos na cela Braille;
- Repetição dos fonemas de forma clara e pausada;
- Recurso de comparação com letras já conhecidas.

Com esse apoio, a aluna conseguiu completar seu nome, montando letra por letra com as peças do LEGO Braille Bricks. Ao final, realizou uma leitura tátil da palavra construída, com apoio parcial nas letras em que apresentou maior dificuldade.

A atividade foi conduzida de forma respeitosa, valorizando o tempo da estudante e reconhecendo suas conquistas. A aluna demonstrou grande interesse e envolvimento, celebrando a conclusão da tarefa com entusiasmo. Esse momento contribuiu significativamente para o reconhecimento de sua identidade por meio da escrita em Braille, além de reforçar habilidades fundamentais como percepção tátil, discriminação de pontos e construção fonológica. (Anexo 5)

10 - Avaliação



A avaliação deste plano de intervenção foi uma etapa essencial para verificar se as estratégias pedagógicas utilizadas estão, de fato, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades esperadas pelos estudantes. Essa avaliação foi conduzida de forma contínua, integrada e processual, considerando três modalidades complementares: diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma delas possui finalidades distintas, mas igualmente relevantes para o sucesso do processo educativo.

Avaliação Diagnóstica: Antes do início das atividades pedagógicas, foram realizadas uma avaliação diagnóstica com todos os alunos, com o objetivo de identificar seus conhecimentos prévios, o nível de percepção tátil, a autonomia funcional e as habilidades linguísticas básicas. No caso específico da aluna atendida na Sala de Recursos para Deficiência Visual, essa avaliação foi fundamental para estabelecer seu ponto de partida no processo de apropriação do Sistema Braille. Constatou-se que ela já demonstrava avanços nas atividades de pré-Braille e estava iniciando o processo de aprendizagem do Braille inicial.

Esse diagnóstico permitiu à equipe docente adaptar as estratégias metodológicas e os recursos didáticos, como a utilização dos LEGO Braille Bricks, de acordo com suas necessidades educacionais específicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e significativo.

Para os alunos videntes, observou-se que, apesar de já possuírem conhecimento sobre as letras e alguma familiaridade com o LEGO em contextos lúdicos, desconheciam a estrutura específica dos LEGO Braille Bricks, bem como as múltiplas possibilidades pedagógicas que esse material oferece. Dessa forma, o diagnóstico inicial também serviu como base para o planejamento de atividades que explorassem as potencialidades desse recurso, favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas, táteis e cognitivas de todo o grupo, bem como, o uso na adaptação do material em outros momentos da alfabetização.



Avaliação Formativa: Durante a execução deste plano, foram realizada uma avaliação formativa, por meio de observação contínua, registros pedagógicos reflexivos, intervenções pontuais e devolutivas regulares. Nessa fase, foram monitorados indicadores como:

- Exploração tátil das peças LEGO Braille Bricks;
- Reconhecimento e organização das vogais iniciais de figuras;
- Formação de palavras, com ênfase em seu próprio nome;
- Associação entre fonema e grafema em Braille;
- Desenvolvimento da coordenação motora fina;
- Participação ativa nas atividades propostas;
- Conservação e organização dos materiais adaptados.

Essa avaliação permitiu ajustes contínuos e individualizados nas estratégias pedagógicas, contribuindo para uma aprendizagem significativa, inclusiva e centrada no ritmo de cada estudante, devidamente descritas nos registros de execução.

Avaliação Somativa: Ao final do plano, foram conduzidos a uma avaliação somativa para medir os resultados alcançados em relação aos objetivos traçados, o seu desempenho, domínio do seu conhecimento, seus pontos fortes e áreas de melhoria, assim, conseqüentemente aprimorando o seu processo de ensino-aprendizagem. Foram considerados aspectos como:

- Autonomia nas atividades de leitura e escrita (vogais);
- Compreensão da estrutura da cela Braille;
- Consciência fonológica;
- Participação, engajamento e interação social com os colegas.

Os dados coletados foram comparados com os resultados da avaliação diagnóstica, possibilitando uma análise concreta do avanço individual e coletivo ao longo da intervenção.

Acompanhamento do Professor: O professor teve a responsabilidade efetiva de acompanhar de forma criteriosa e contínua o progresso dos estudantes, estabelecendo critérios objetivos de avaliação como:

- Leitura e escrita com uso do Braille (vogais);
- Leitura e escrita tátil com uso do Braille (vogais);



- Envolvimento ativo nas dinâmicas em grupo;
- Evolução na coordenação motora e na autonomia.

Para isso, utilizaram instrumentos como portfólios (sala de recursos), registros descritivos, relatos observacionais, avaliações práticas e produção dos próprios estudantes. Conversas frequentes com os alunos foram promovidas como parte de uma escuta ativa, que permitiu ajustes metodológicos sempre que necessário, garantindo uma atuação pedagógica personalizada.

Acompanhamento da Gestão Escolar: A equipe gestora desempenhou um papel essencial no suporte e monitoramento da implementação do plano, com uma avaliação contínua e participativa voltada para:

- Verificação da alocação e uso dos recursos pedagógicos, como o LEGO Braille Bricks;
- Apoio efetivo à equipe docente e ao profissional do AEE;
- Envolvimento da comunidade escolar com as práticas de inclusão;
- Participação em reuniões pedagógicas e rodas de conversa;
- Sensibilização dos professores que não participaram do Programa Lego Braille Bricks da Fundação Dorina Nowill para Cegos, através de grupo de estudo;
- Estímulo ao trabalho colaborativo e à escuta das famílias;
- Análise dos registros das ações pedagógicas e dos progressos dos alunos.

Esse acompanhamento envolveu toda a equipe escolar, promovendo uma gestão democrática, comprometida com a equidade e a acessibilidade. A gestão buscou garantir que as ações do Plano de Intervenção Educacional (PIE) fossem integradas à prática cotidiana da escola, promovendo o protagonismo dos estudantes e fortalecendo uma cultura inclusiva.

Aspectos Observados ao Longo da Avaliação: Durante o processo avaliativo, foram observados aspectos-chave que indicaram o impacto do plano de intervenção, tais como:

- Comprometimento e engajamento das famílias ao confiar no trabalho inclusivo com o recurso LEGO Braille Bricks;
- Avanço na autonomia e manipulação de materiais adaptados;
- Participação ativa dos alunos nas interações resultantes da manipulação do material;

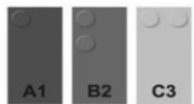


- Fortalecimento da inclusão e da colaboração entre os estudantes;
- Documentação fotográfica e descritiva das atividades realizadas;
- Capacidade dos alunos montarem seu nome utilizando as peças do LEGO Braille Bricks;
- Progresso na associação entre sons e símbolos táteis (fonemas/grafemas).

A avaliação integrada e articulada entre professores, o atendimento Educacional Especializado (AEE) e a gestão escolar, foram de grande valia de cunho pedagógico e autoconhecimento, permitindo ajustes contínuos ao plano, assegurando uma intervenção educativa significativa, personalizada e inclusiva, com atenção especial às necessidades da aluna com deficiência visual e ao seu direito de aprender com qualidade e equidade.

11 – Cronograma

Descrição do desenvolvimento do Plano de Intervenção Educacional			
PERÍODO	AÇÃO	TEMPO	ENVOLVIDO
16/05/2025	<ul style="list-style-type: none"> Definir metas, estratégias, coletas e objetivos a serem cumpridos durante a execução do Plano de Intervenção Educacional (PIE), a exploração do material LEGO Braille Bricks. (Sala dos professores) 	3h	Professoras cursista.
19/05/2025	<ul style="list-style-type: none"> Formação com os professores cursistas e não cursistas da Escola 	2h	Professoras cursistas e professores



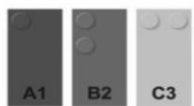
Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

	Municipal Cecília Meireles, com o material LEGO Braille Bricks. (Sala dos professores)		da Escola Municipal Cecília Meireles.
29/05/2025	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação tátil das peças LEGO Braille Bricks: A aluna foi estimulada a manusear livremente as peças, sentindo tamanhos, texturas e formatos.• Exploração dirigida das letras em Braille: A professora orientou o reconhecimento de algumas letras, destacando a posição dos pontos. (Sala de Recurso)	1h	Professora da Sala de Recursos e aluna cega.
02/06/2025	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do Sistema Braille de Ensino: Explicação sobre a estrutura do sistema Braille, sua importância e aplicação na educação de pessoas cegas.• Vida de Louis Braille: Exibição de conteúdo biográfico sobre o criador do sistema Braille, destacando sua história, desafios e legado.• Animação sobre Inclusão Visual: Exibição de um vídeo educativo abordando a importância da acessibilidade e do respeito às diferenças, com foco na deficiência visual.	1h30	Professoras cursistas, Equipe Pedagógica da Escola, Professora Regente da turma, Professora da Sala de Recurso, Professora do Laboratório de Informática e



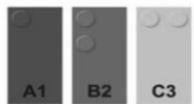
Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

	<ul style="list-style-type: none">Jogos com as Vogais em Braille (no laboratório de informática): Atividades interativas que envolvem o reconhecimento das vogais em Braille por meio de jogos digitais e lúdicos, promovendo a aprendizagem de forma divertida e acessível. (Laboratório de informática)		alunos do 1º ano.
04/06/2025	<ul style="list-style-type: none">Audiodescrição da História: Os alunos ouviram a versão em audiodescrição da história “Cachinhos Dourados e os Três Ursos”, com ênfase na ambientação, personagens, objetos e ações, possibilitando a todos os alunos uma compreensão mais detalhada do enredo por meio da escuta atenta.Discussão Coletiva: Após a audição, os estudantes participaram de uma conversa sobre os elementos principais da narrativa: tamanhos, personagens, sequência dos acontecimentos e cenários.Exploração Tátil do LEGO Braille Bricks: As crianças manusearam livremente as peças do LEGO Braille Bricks, reconhecendo	1h30	Professoras cursistas, Equipe Pedagógica da Escola, Professora Regente da turma, Professora da Sala de Recurso e alunos do 1º ano.



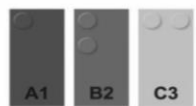
Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

	<p>formas e tamanhos e identificando os blocos com pontos em Braille.</p> <ul style="list-style-type: none">• Montagem do Cenário da História: Utilizando as peças LEGO, os alunos recriaram os ambientes principais da história – como a casa da família urso, as cadeiras, camas e tigelas de mingau – respeitando os tamanhos descritos na narrativa.• Atividade Lúdica e Inclusiva: A atividade promoveu a criatividade, a representação simbólica e o trabalho em equipe, permitindo que todos os alunos, com e sem deficiência visual, participassem de forma colaborativa e significativa. (Sala de aula do 1º ano)		
06/06/2025	<ul style="list-style-type: none">• Associação letra – som: A aluna foi convidada a associar algumas letras aos seus respectivos fonemas.• Formação do nome com auxílio: Com apoio da professora, a aluna utilizou letras separadas para formar seu nome.	1h	Professora da Sala de Recursos e aluna cega.
09/06/2025	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação das vogais: Rodinha com todos os alunos para apresentação sonora e visual/tátil das vogais.	1h30	Professoras cursistas, Equipe Pedagógica da Escola, Professora



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

	<ul style="list-style-type: none"> • Pareamento vogal+ figura+ alfabeto móvel: Alunos associaram cada vogal a uma figura correspondente (ex: A – Abacaxi). • Atividade adaptada – aluna cega, LEGO Braille Bricks+ objeto real: A aluna cega associou vogais com objetos manipuláveis (ex: "U" com um "urso de pelúcia"). (Sala de aula do 1º ano) 		Regente da turma, Professora da Sala de Recurso e alunos do 1º ano.
09/06/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão final e sistematização: Momento destinado à análise, interpretação e avaliação das atividades realizadas ao longo do Plano de Intervenção Educacional (PIE). Serão feitas revisões dos objetivos alcançados, das estratégias utilizadas e das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Essa etapa inclui a sistematização das observações, a identificação de avanços e desafios, além da elaboração de conclusões que contribuirão para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas. 	3h	Professoras cursista.

12 – Referências



ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA, CONTEXTUALIZADA E SIGNIFICATIVA: A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA MEDIADA PELA ESPIRAL DA APRENDIZAGEM https://ciaiq.org/wp-content/uploads/2019/03/PainelDiscussao7_CIAIQ2019_AbordagemConstrucionista_PT_SantosSchlunzen.pdf Acesso em 26 de maio de 2025.

BRaille: VOGAIS - <https://wordwall.net/pt/resource/17925693/braille-vogais>, Acesso em 02 de junho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. GOMES, Affonso (1989, p.70). Cyber referências.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.

CAXITO, F.; SILVA, R. M. DOS S. DA. Políticas Públicas em Educação Especial. 1º Ed. Curitiba: IESDE, 2021.

EDITORA OPET INSPIRA - <https://opetinspira.com.br/editora/conteudos/download/13884>, Acesso em 04 de junho de 2025.

FUNDAÇÃO DORINA [-https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/lego-braillebricks/#:~:text=LEGO%C2%AE%20Braille%20Bricks,Braille%20na%20sua%20parte%20superior](https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/lego-braillebricks/#:~:text=LEGO%C2%AE%20Braille%20Bricks,Braille%20na%20sua%20parte%20superior) .> Acesso em 04 junho de 2025.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS LEGO BRAILLE BRICKS. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/lego-braille-bricks> Acesso em maio de 2025.

GIL, M. (ORG.). Deficiência visual/Brasília: Mec. Secretaria de Educação a Distância, 2000 (Cadernos da Tv Escola. 1. ISSN 1518-4692). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 06 junho de 2025.

LDB 9394/1996 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15 de junho de 2025.



LEGO BRAILLE BRICKS - <https://legobrillexbricks.com/activities>

LEGO BRAILLE BRICKS - FUNDAMENTOS DA AUDIODESCRIÇÃO
<https://www.youtube.com/live/Fc5170gnHP4>, Acesso em 08 de junho de 2025.

LEI 13.146 de 06 de julho de 2015 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

LEMONS, E. R.; VENTURI J. L.; ROSSI T.F.O. *Louis Braille: sua vida e seu sistema*. São Paulo: Fundação Dorina Nowill Para Cegos, 2009.

MAIA, F. M.; RODRIGUES, C. V. Libras e sistema Braille. Curitiba: IESDE, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Marta Gil. *Inclusão escolar: o que é? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2010.

PNEE <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2025.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA MEIRELES- ATUALIZADO EM 2024 -
<https://www.stitaipu.pr.gov.br/cidade/historia.html> em 13 de maio de 2025

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

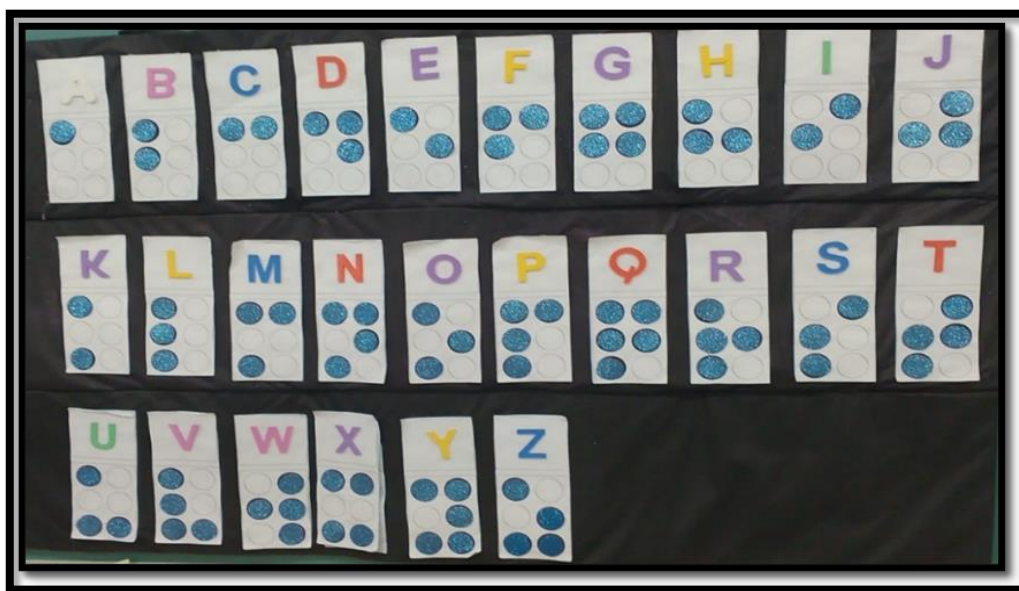
SILVA, G. T. F. *Deficiência Visual e práticas inclusivas*. Curitiba: IESDE, 2023.

SÍNDROME DE ALSTROM / WIKIPEDIA -
https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_Alstrom, Acesso em 08 de junho de 2025.

TRENTIN, D.G. *Análise dos caminhos isotrópicos adotados por pessoas com deficiência visual em um curso de Educação a Distância na perspectiva inclusiva*.

Dissertação em Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, Presidente Prudente, 2013.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas (ANEXOS).



Descrição da imagem: Alfabeto Braille/Português com um fundo preto, e organizadas em ordem alfabética, as letras são de plástico e estão dentro de uma cela branca, na parte superior possui letras coloridas e na parte inferior a sistematização do braille com um emborrachado (EVA) com maior textura na cor azul para representar os pontos.

Observação: O cartaz foi elaborado pela professora com materiais táteis, para facilitar a abordagem em sala com todas as crianças.

(ANEXO 1): Atividades trabalhadas no laboratório de informática.



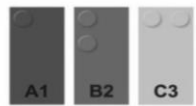
Descrição da imagem: Na foto aparece a professora da Sala de recurso no laboratório de informática, a direita da imagem um quadro branco e a esquerda a tela interativa, onde aparece a palavra VOGAIS no centro da tela, logo abaixo as celas braille e em seguida aparecem as vogais A E I O U, onde a professora fez uma breve explicação da funcionalidade e organização dos pontos de cada vogal apresentada.



Descrição da imagem: Na foto com bastante profundidade (aparecendo o laboratório por completo, onde aparece as cortinas cinzas na janela, do lado esquerdo, do lado direito ao fundo a porta na cor marrom e a parede branca) a professora da Sala de recurso no fundo da sala explicou a ceta braille que aparecem na tela interativa, nas laterais do laboratório e no centro estão dispostas as bancadas com os computadores e os alunos estavam sentados e atentos a sua explicação.



Descrição da imagem: Na foto aparece aproximadamente 15 crianças uniformizadas que estão dispostas e sentadas no chão do laboratório de informática em companhia da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), todos estão de frente para a tela interativa e assistindo os vídeos apresentados pela professora do laboratório.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

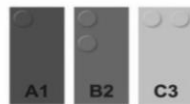


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: A imagem mostra um grupo de crianças sentadas no chão de um laboratório de informática escolar. Ao fundo, um vídeo educativo está sendo projetado em um quadro branco, com o título "Uma Formiga Especial", que aborda o tema da deficiência visual. A sala está com luz baixa para melhor visualização da projeção. As crianças estão voltadas para a tela, demonstrando atenção. Algumas delas usam uniformes escolares azul-marinho e laços coloridos no cabelo. Uma professora com cabelo preso, de costas para a câmera, também acompanha o vídeo junto com os alunos. Ao lado da lousa digital, há um armário cinza e uma mesa com materiais diversos, como garrafa de água e outros objetos de uso escolar. No alto da parede, um aparelho de ar-condicionado está ligado. O vídeo "Uma Formiga Especial" narra a história de uma formiguinha com deficiência visual, mostrando sua forma de superar desafios e incentivando o respeito às diferenças. Durante a exibição, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da empatia, da acessibilidade e da valorização das potencialidades de cada um.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

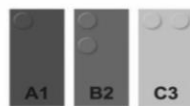


Descrição da imagem: A imagem mostra uma turma de crianças sentadas no chão do laboratório de informática da escola, assistindo a um vídeo projetado em um quadro branco. O ambiente está com as luzes apagadas ou bem reduzidas para facilitar a visualização da projeção. Na tela, aparece uma animação colorida com a legenda que diz: "essa época eu tinha 5 anos de idade". O vídeo apresentado é sobre Louis Braille, o inventor do sistema de leitura e escrita para pessoas com deficiência visual. As crianças, usando uniformes escolares, estão atentas à tela. Algumas estão acompanhadas por professoras, que também assistem ao vídeo junto com os alunos. No canto esquerdo da imagem, parte de um computador pode ser vista, indicando o uso dos recursos tecnológicos da sala. Ao fundo, estão visíveis um armário metálico, um projetor multimídia e um quadro de lousa com desenhos e enfeites coloridos.

Observação: A exibição do vídeo "Louis Braille: o cego que mudou o mundo" faz parte de uma atividade de conscientização e inclusão, promovida para ampliar o conhecimento das crianças sobre a história e a importância do sistema Braille. Através dessa animação, os alunos conheceram a trajetória de Louis Braille, suas dificuldades na infância e sua contribuição para a acessibilidade de pessoas cegas no mundo todo.



Descrição da imagem: Na imagem, retrata duas crianças, uma vestindo um casaco rosa com touca e no cabelo um laço azul e amarelo da personagem Alegria do filme *Divertidamente* e a outro menino vestindo a jaqueta do uniforme da escola, ambas estão em frente ao computador realizando a compreensão das vogais em português e em braille no computador, nesse caso a letra U, sob orientação da professora.

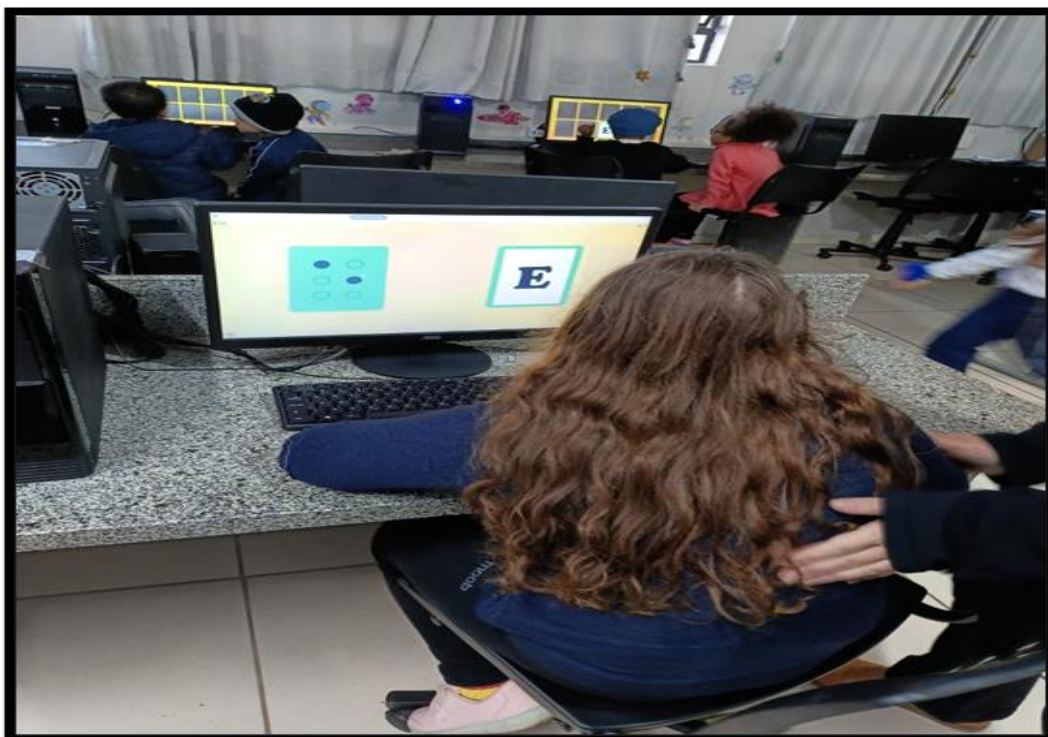


Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: A imagem apresentada aparece a aluna Bianca vestindo a jaqueta de uniforme azul marinho, com os cabelos loiros, longos e soltos em frente a um computador em companhia da professora Atendimento Educacional Especializado (AEE) que auxilia a criança na compreensão e o pareamento do braille para a letra alfabética, na tela do computador aparece a letra E. A aluna já tem prévio conhecimento das letras em braille e a professora faz a áudio descrição da localização das imagens para a menina, no fundo aparecem duas duplas de crianças realizando a mesma atividade.

<https://youtu.be/wQatMIT57AY>



Descrição do vídeo: Acima aparece um vídeo da aluna acompanhada pela professora da Sala de Recurso no laboratório de informática realizando uma atividade na plataforma Wordwall, em um jogo da memória onde é necessário encontrar os pares de vogal alfabética e vogal braille, a professora está orientando a aluna de como proceder e dando as localizações necessárias para o manejo do mouse para a realização da atividade.

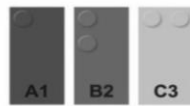
ANEXO 2: Atividade de audiodescrição da história Cachinhos Dourados e os três ursos e exploração dirigida do LEGO Braille Bricks.



Descrição da imagem: Na imagem acima os alunos estão todos em uma sala de aula, com as carteiras brancas, beirada amarela e cadeiras amarelas, dispostas em quartetos, a sala de aula é grande e bem arejada, em frente a sala tem o quadro negro e do lado esquerdo um armário azul e cortinas azul claro na janela e mais à esquerda uma professora com cabelo escuro e amarrado, vestindo uma blusa rosa e casaco cinza. Do lado direito uma professora vestindo um casaco rosa e calça cinza, na parede um calendário, próximo a porta na lateral direita outra professora vestindo roupas pretas e um jaleco branco. Os alunos, a maioria devidamente uniformizadas, estão ouvindo a fala das três professoras sobre o Kit Lego Braille Bricks que irão manusear.



Descrição da imagem: A imagem nos mostra um outro ângulo da mesma sala de aula, aparece o fundo da sala, um quadro branco, um armário cinza e no canto direito um gaveteiro grande com gavetas coloridas para que os alunos guardem seus pertences de forma individual, a cortina é azul claro, no lado esquerdo aparece no fundo um fogãozinho de plástico, as mesas estão dispostas em quartetos, Bianca manuseia um brinquedo, nesse caso carrinhos montados com um lego simples e que é uma espécie de amuleto/talismã que ela leva para escola e está sempre diversificando, todos os alunos estão ouvindo atentamente a audiodescrição da história infantil Cachinhos Dourados e os Três ursos.



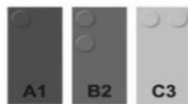
Programa
**BRILLE
BRICKS**



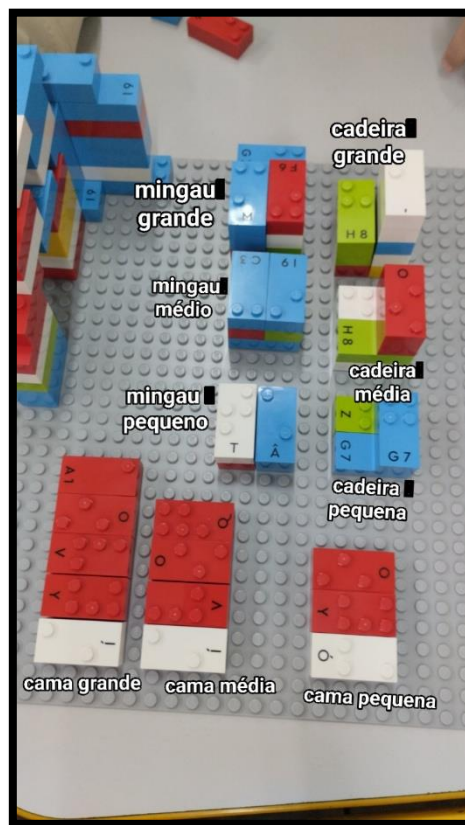
Descrição da imagem: Acima está apresentando duas fotos, em ambas, as carteiras estão dispostas em quartetos, são de cor brancas com bordas em amarelo, com 4 crianças cada grupo, em cima das mesas está um kit LEGO Braille Bricks, para que todos da turma possam manuseá-lo, explorá-lo, fazendo o reconhecimento das peças. Cada mesa possui uma prancha lego, para que os alunos façam de maneira individual uma releitura da história ouvida em audiodescrição.



Descrição da imagem: Acima está apresentando uma foto da sala de aula, ao fundo o quadro negro, no canto esquerdo um calendário, em cima das mesas está um kit LEGO Braille Bricks, onde 3 alunas estão explorando o material, uma está com o uniforme azul marinho, a outra veste uma touca rosa, e outra veste uma jaqueta preta, as crianças estão participando da atividade juntamente com a professora que aparece no canto direito, veste um casaco preto, seu cabelo é loiro e está amarrado.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



Descrição da imagem: A primeira foto, o aluno está vestindo um macacão do personagem Stitch, ele está em pé ao lado da mesa branca com beirada amarela, sobre a mesa aparece a prancha cinza com peças onde o aluno optou por representar a parte externa da casa dos ursos, sendo as paredes amarelas e o telhado em branco, os muros em torno do lote são vermelhos, a frente da casa é aberta com meio terreno gramado e outra metade possui uma piscina. Na segunda foto, aparece a prancha cinza, onde está representado parte interna da casa, com lego vermelho e branco para as camas, azuis, verdes brancos e vermelhos para a representação do mingau e as cadeiras dos ursos, estabelecendo padrões de tamanho descritos na história em 3 tamanhos diferentes.

As duas fotos acima apresentam produções da releitura dos alunos utilizando o LEGO Braille Bricks, ao comporem o cenário da história ouvida anteriormente.

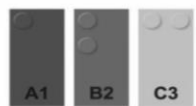


Descrição da imagem: Nessa imagem a aluna está vestindo o uniforme escolar, camiseta de manga comprida branca com detalhes azuis no punho e gola e calça azul. está em frente ao quadro negro e sobreposto a ele o cartaz preto com as letras do alfabeto coloridas e a cela braille branca com os pontos em azuis, nas mãos ela segura uma base cinza com vários legos que representam uma casa bem reforçada, com muros fortes, usando o Kit Lego Braille Bricks, como material de construção.

Observação: Cachinhos Dourados e os três ursos é uma obra do poeta britânico Robert Southey em 1837.

Os alunos realizaram a representação da história "Cachinhos Dourados e os Três Ursos", a partir de uma audiodescrição previamente ouvida em sala de aula. Utilizando o LEGO Braille Bricks, os alunos foram convidados a reconstruir, por meio de peças e montagens táteis, os principais elementos da narrativa.

Durante a atividade, foram trabalhados aspectos como:



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

- Personagens da história (Cachinhos Dourados, Papai Urso, Mamãe Ursa e o Ursinho);
- Cenário principal (a casa dos ursos);
- Objetos simbólicos (três cadeiras, três tigelas e três camas – em tamanhos pequeno, médio e grande).

A proposta teve como foco a compreensão auditiva, a organização de sequências narrativas e o desenvolvimento da criatividade, respeitando o ritmo e as necessidades de cada aluno. A aluna cega participou ativamente da construção do cenário, identificando as peças por meio do tato e representando, junto aos colegas, os elementos da história de forma inclusiva e significativa.

Essa atividade possibilitou às crianças vivenciarem a literatura de maneira concreta e interativa, valorizando a escuta ativa, a cooperação e a expressão por meio do brincar.

ANEXO 3: Pareamento de vogais (alfabeto móvel + figuras + LEGO Braille Bricks)



Descrição da imagem: A imagem mostra uma sala de aula com várias crianças pequenas, sentadas em grupos, distribuídas em mesas com tampo branco e bordas e

cadeiras amarelas. Todas estão envolvidas em uma atividade pedagógica com o uso do Lego Braille Bricks.

Cada criança tinha à sua frente uma prancha cinza de Lego, peças coloridas de Lego Braille Bricks com letras e símbolos em braille, além de letras móveis (alfabeto móvel) e alguns objetos que começam com vogais, como uma aranha de brinquedo representando a vogal "A", um urso de pelúcia e outras peças táteis.

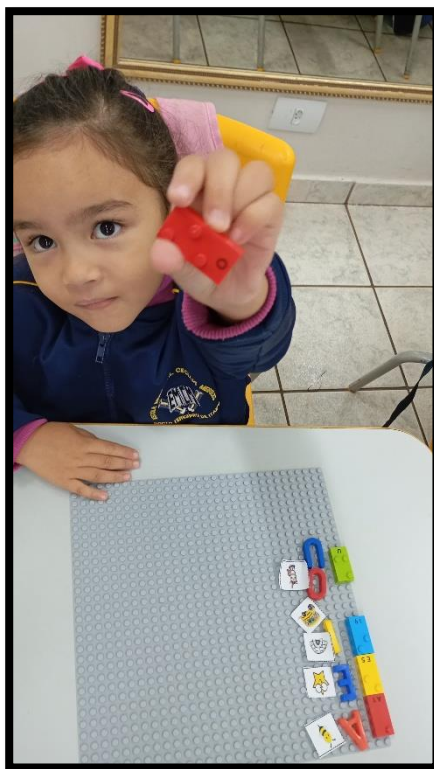
As crianças manipularam as peças, construindo associações entre a cela Braille, a representação visual da letra (letra móvel) e os objetos concretos cujo nome inicia com a vogal correspondente. Por exemplo: a criança ao centro mexe nas peças, enquanto outra segura um alicate verde e outra criança à direita faz um gesto de positivo com o polegar, sinalizando satisfação com a atividade.

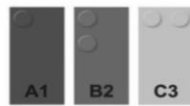
Ao fundo, mais crianças participam concentradas, cada uma com suas peças e materiais. O ambiente é acolhedor, com armário de várias cores ao fundo e um clima de aprendizagem lúdica e inclusiva.



Descrição da imagem: Na imagem acima mostram a sala de aula com a disposição das carteiras brancas com as laterais amarelas em grupos de 10 alunos, em cima das mesas estão as pranchas cinzas e sobre elas peças de lego, ao fundo aparece parte do quadro branco e na lateral esquerda um cartaz com números, no chão 2 mochilas encostadas na parede, os alunos aparecem devidamente uniformizados, todos estão fazendo a atividade proposta para parear vogais do alfabeto móvel e o alfabeto LEGO Braille Bricks.

Observação: A proposta teve como objetivo promover a associação entre diferentes formas de representação das vogais — visual, tátil e simbólica — respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e incentivando a inclusão. As crianças foram orientadas a identificar cada vogal em Braille, relacioná-la à letra do alfabeto móvel, encontrar a figura correspondente ao som inicial e, por fim, representar a vogal utilizando as peças do LEGO Braille Brics.





Programa
**BRILLE
BRICKS**



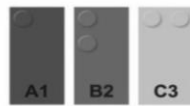
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: Nas imagens acima mostram os alunos na sala de aula, duas meninas e dois meninos respectivamente, eles vestem o uniforme azul marinho, com uma listra amarela e outra branca nas mangas, em cima das mesas estão as pranchas cinzas, sobre a base aparece legos, letras coloridas de plástico e as imagens exploradas na atividade. Os alunos fizeram a atividade proposta para relacionar vogais do alfabeto móvel, o alfabeto LEGO Braille Bricks e a figura.

<https://youtu.be/qPPOmUD2HMc>



Programa
**BRILLE
BRICKS**

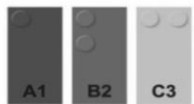


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição do vídeo: Neste vídeo temos a sala de aula, onde foi formado um grupo com cinco (5) carteiras brancas e beirada amarela e cadeiras onde estão sentadas cinco (5) crianças, sendo 3 meninas e 2 meninos, juntamente está a professora PAEE do aluno TEA. A voz ao fundo é da professora que está passando as orientações, ela não aparece no vídeo. A professora PAEE é uma mulher branca de cabelos pretos e lisos que estão amarrados com uma presilha rosa, ela veste uma blusa de manga comprida preta, no lado esquerdo dela está o aluno Arthur, um menino branco, de cabelos, lisos e loiro, ele veste um casaco de lã cinza, com detalhes marrom no ombro, do lado esquerdo dele está a Olivia, uma menina branca, dos cabelos loiros, lisos e longos, que estão presos, ela veste a camiseta branca de manga comprida, que é o uniforme da escola, do lado esquerdo dela está o Pedro, um menino branco, loiro de cabelos curtos, ele veste uma camiseta branca de mangas curtas, que também é o uniforme da escola., ao lado esquerdo dele está a Maria, uma menina negra de cabelos compridos e encaracolados, ele está preso no alto da cabeça, ela usa um laço rosa como enfeite, Maria usa óculos, sua blusa de manga comprida é cinza., no seu lado esquerdo está Yasmin, uma menina parda de cabelos encaracolados, presos com n laterais rosa e uma rabo de cavalo. Sobre a mesa estão a prancha cinza, as celas Brille Bricks e figuras com as iniciais A E I O U. Durante a atividade a professora fez vários questionamentos sobre a letra inicial de cada figura, as crianças colocam a cela LBB, ao lado a letra de plástico e em seguida a figura.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

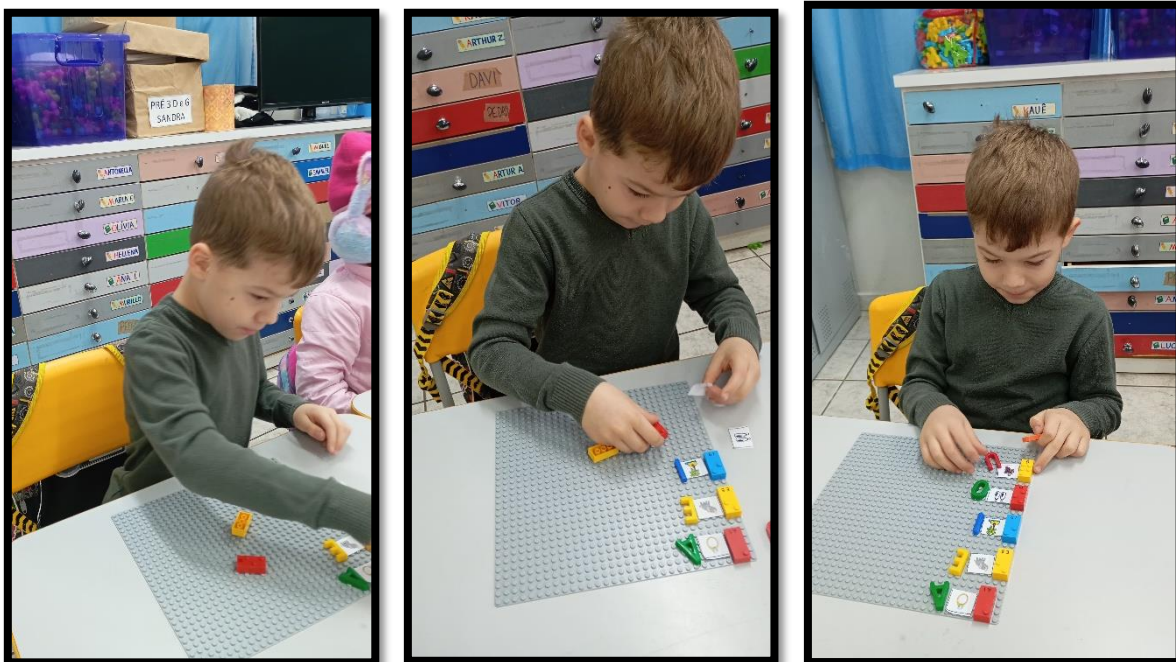
Unoeste



Descrição das imagens: Uma menina de cabelos cacheados, presos com um laço marrom e rosa, está sentada à mesa de uma sala de aula aparece nas duas fotos, realizando uma atividade. Ela usa óculos de armação azul e uma jaqueta rosa com detalhes lilás. Na primeira imagem, ela tem sobre a mesa, uma placa cinza de Lego, peças de Lego Braille Bricks coloridas, um alfabeto móvel com letras plásticas e alguns objetos didáticos para associação com as vogais. Entre os objetos estão um elefante azul de MDF, representando a vogal "E", uma aranha de brinquedo preta representando o "A", e um quebra-cabeça de um inseto amarelo com partes marrons, além de outras peças e letras espalhadas. A menina manipula com atenção uma ceca Braille amarela, realizando a atividade de associação entre a ceca braille, a letra móvel e os objetos cujos nomes iniciam com as vogais. Ao fundo, outras crianças também estão sentadas, participando de atividades semelhantes.

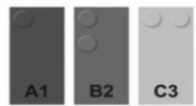
Já na segunda imagem, a menina segura uma peça amarela de alfabeto móvel próxima ao rosto, mostrando a letra "E". Sobre a mesa, há uma base cinza de montar, com peças de LEGO coloridas representando as vogais, além de figuras de EVA com formato de animais que começam com vogais: uma aranha preta (para a letra A), um elefante azul (para

a letra "E"), um inseto (para a letra I), e um urso de pelúcia (para a letra U). Ao lado direito tem a letra O em braille e em alfabeto móvel para que ainda aconteça a associação. O ambiente é de sala de aula, com outras cadeiras e mochilas ao fundo.



Descrição das imagens: As imagens (3 fotos) mostram uma sequência de atividades realizadas por uma criança em uma sala de aula, utilizando o material Lego Braille Bricks para aprender e associar as vogais, figuras iniciadas e ao alfabeto móvel.

Nas primeiras imagens, o menino com cabelos castanhos claros e camiseta cinza, está sentado em uma carteira escolar, focado na montagem. Ele manipula peças de Lego coloridas (amarelas, vermelhas, azuis e verdes) com a representação das vogais em Braille. Também usa o alfabeto móvel com letras plásticas e cartões com figuras de objetos iniciados com cada vogal. Exemplos visíveis nas fotos incluem imagens como uma "abelha" para a vogal "A", um "elefante" para o "E", um "índio" para o "I", um "olho" para o "O" e uma "uva" para o "U". O menino posiciona cada elemento (cela Braille, letra móvel e figura) sobre uma placa base cinza do Lego, compondo uma sequência lógica e sensorial, que ajuda na construção do conceito de vogais. A atividade envolve exploração tátil, visual e de associação semântica, estimulando múltiplas vias de aprendizagem.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



<https://youtu.be/UkLRJw9wz2Y>

Descrição da imagem: Neste vídeo mostra a aluna Bianca, em sala de aula, vestindo uma jaqueta preta, a aluna está sentada na cadeira e na sobre a carteira branca tem uma prancha cinza do material LEGO, as vogais em alfabeto móvel e em peças braille, para fazer a associação, como material de apoio a aluna tinha materiais concretos (alicate, estrela, boneca lara, forma oval e urso de pelúcia), durante o vídeo registramos o momento em que a aluna Bianca realiza a atividade de pareamento das vogais, utilizando diferentes recursos didáticos acessíveis. Durante a atividade, Bianca utilizou o tato para explorar cada peça e objeto, demonstrando atenção, envolvimento e interesse ao formar os pares corretamente com o apoio da mediação pedagógica.

Observação: A atividade teve como foco o reconhecimento fonológico, a alfabetização em Braille e a ampliação do vocabulário, sendo conduzida de maneira lúdica, interativa e inclusiva. Os alunos participaram com entusiasmo e obtiveram ótimo desempenho, reforçando seu progresso no processo de aprendizagem.

Durante a atividade, os alunos demonstraram autonomia, engajamento e cooperação, realizando os pareamentos com atenção e entusiasmo. A diversidade de



materiais utilizados possibilitou uma abordagem multissensorial, favorecendo o processo de alfabetização de forma lúdica, significativa e acessível a todos.

A turma executou a proposta com excelência, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que valorizam diferentes linguagens e estimulam o desenvolvimento integral dos estudantes.

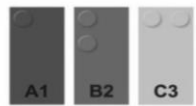
As imagens registram momentos de alegria e envolvimento das crianças durante a realização de uma atividade de pareamento entre figuras ilustrativas, letras do alfabeto móvel e peças do LEGO Braille Bricks.

A proposta teve como objetivo promover a identificação das letras iniciais das palavras representadas pelas figuras, estabelecendo conexões entre o som, a imagem e a forma escrita, tanto no alfabeto convencional quanto no sistema Braille.

Os alunos demonstraram grande contentamento e senso de conquista ao conseguirem completar os pareamentos de forma autônoma ou com mediação. A cada associação correta, expressavam entusiasmo e satisfação, o que reforça o quanto o uso de recursos concretos e acessíveis potencializa a aprendizagem de maneira lúdica e significativa.

A atividade estimulou o raciocínio lógico, a percepção visual e tátil, o reconhecimento fonológico e a inclusão, contribuindo para o avanço do processo de alfabetização de forma dinâmica e integradora.

ANEXO 4: Exploração do material LEGO Braille Bricks na Sala de Recursos durante o contraturno escolar.

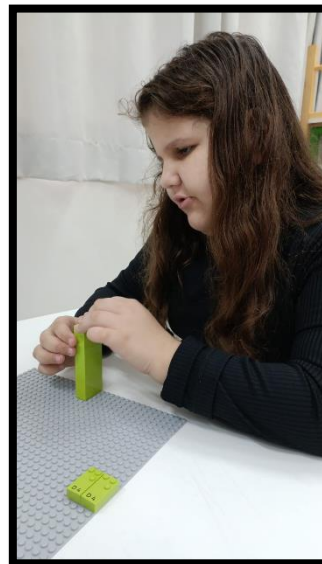
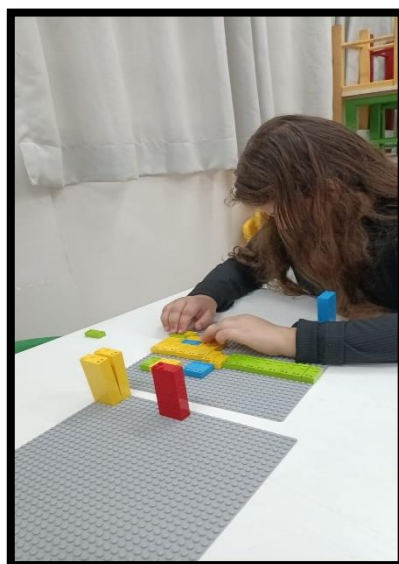
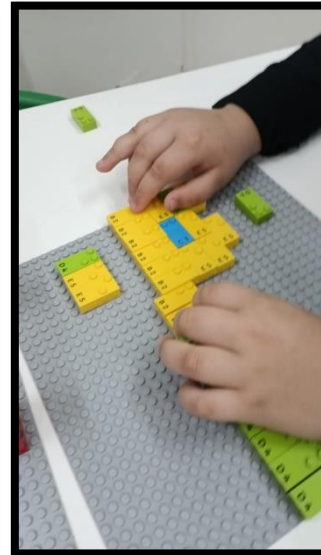
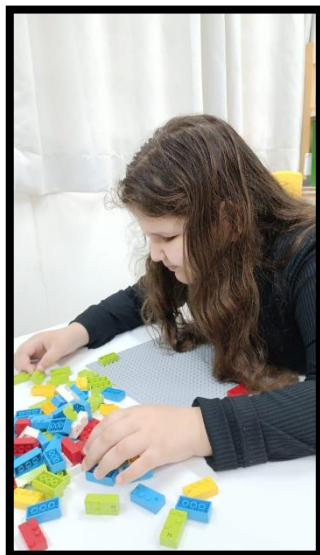


Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

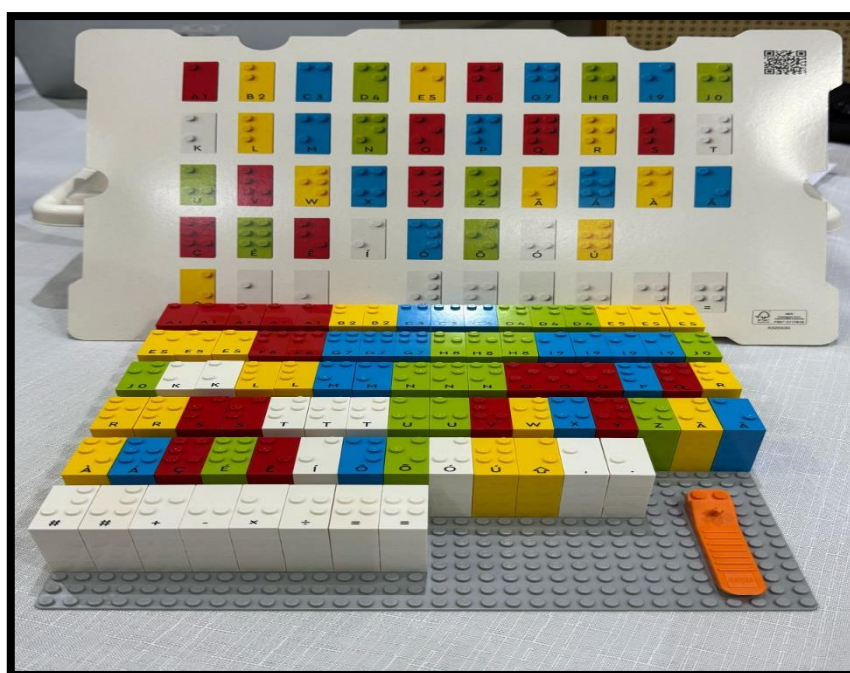


Descrição da imagem: As imagens acima mostram a aluna Bianca em seu atendimento individualizado na Sala de Recurso, ela está vestida com uma jaqueta preta e está com os cabelos soltos, está sentada e na mesa a sua frente tem a prancha cinza do LEGO Braille Bricks e peças soltas de lego para que ela tenha seu primeiro contato com o material, ao fundo aparece a cortina cinza. Inicialmente foi realizada a exploração de forma livre e após esse trabalho começamos a seriar as peças de acordo com sua característica específica, fazendo o reconhecimento de pontos que caracterizam as letras em Braille.

Observação: Durante as atividades a aluna demonstrou curiosidade e envolvimento ao tatear as peças, identificar os padrões de pontos e associar algumas letras aos seus respectivos fonemas. Essa exploração contribuiu para a consolidação

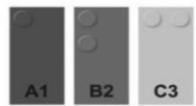
de conhecimentos fundamentais do pré-Braille, como a estrutura da cela, a posição dos pontos e o reconhecimento do formato das letras mais simples.

Com o apoio e mediação da professora, Bianca pôde refletir sobre o som das letras e relacioná-lo à sua representação tátil, iniciando concretamente o processo de alfabetização em Braille. A atividade favoreceu o desenvolvimento da percepção tátil, consciência fonológica e raciocínio espacial, respeitando o ritmo individual da aluna e proporcionando uma vivência significativa e inclusiva.



Descrição da imagem: Esta imagem nos mostra a prancha LEGO montada com as 344 peças organizadas em colunas, incluindo pontuações e sinais matemáticos, todos estruturados com o auxílio da professora. Ao fundo o cartaz com todas as peças do Braille Bricks que servem de apoio e acompanha o kit do Braille Bricks. Esse momento representou não apenas o contato inicial com a leitura e escrita em Braille, mas também o início da construção de conceitos mais amplos de linguagem e matemática de forma acessível, promovendo a autonomia e valorizando o potencial da estudante.

ANEXO 5: Escrita do nome com o uso do recurso LEGO Braille Bricks no atendimento individualizado na Sala de Recurso de Deficiência Visual.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

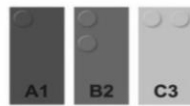


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: A imagem acima nos mostra a aluna Bianca com os cabelos soltos, vestindo uma camiseta preta na Sala de Recurso em seu atendimento individualizado, a aluna está segurando a prancha do LEGO na vertical, próximo ao seu rosto e nos apresentando a escrita braille de seu nome completo.

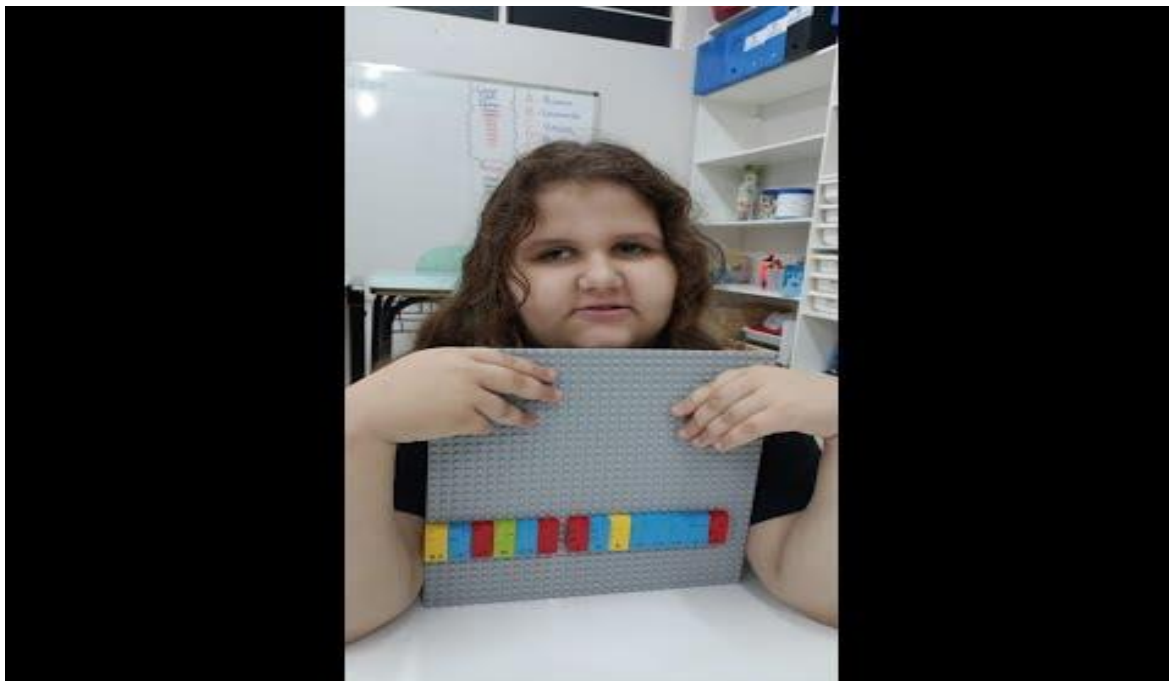


Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



<https://youtu.be/luta19QYdNs>

Descrição da imagem: Neste vídeo temos o complemento da imagem supracitada, onde a aluna Bianca, vestindo uma camiseta preta e sentada na cadeira em seu atendimento na sala de recurso, utiliza uma base do material LEGO e as letras que formam o seu nome devidamente separadas, para assim dar início a atividade proposta.

Observação: Nesta atividade, a aluna Bianca participou de uma proposta pedagógica com o uso do recurso LEGO Braille Bricks, com o objetivo de reconhecer e organizar as letras que compõem seu próprio nome.

As letras em Braille foram previamente separadas e disponibilizadas de forma tátil. Bianca, durante a atividade demonstrou entusiasmo, curiosidade e concentração, explorou cada peça com as pontuações em relevo, identificando os caracteres táteis e organizando com autonomia, as letras na sequência correta para formar seu nome completo.

Durante a atividade, a aluna recebeu mediação da professora, que ofereceu orientações pontuais quanto à posição dos pontos e à estrutura da cela Braille, favorecendo a consolidação dos fonemas e do reconhecimento de letras ainda em processo de aprendizagem.

ANEXO 6: Trabalho cooperativo com a família.



Descrição da imagem: Na imagem aparece um homem vestido de blusa de manga comprida cinza escuro, calça preta e tênis preto, o cabelo é curto e usa barba. Ao lado uma menina veste camiseta preta, calça rosa, tem o cabelo comprido e castanho claro, o cabelo da menina está solto. Ela segura uma caixa branca com o material do LBB na vertical. No fundo existe uma pintura colorida, aparece uma banana amarela e uma maçã vermelha com olhos e boca, no lado esquerdo tem a imagem de uma menina cega, ela tem o cabelo loiro com duas tranças, usa óculos com a armação rosa e o vestido amarelo, a menina da figura segura uma bengala.

Observação: A foto retrata um momento de muita importância, o comprometimento com a escola dando continuidade a aprendizagem do braille com a participação da família. Nesse momento a aluna recebeu na presença do pai, o empréstimo de um Kit Lego Braille Bricks, mediante um termo de compromisso da família.

“De acordo com Gomes (1989, p. 70), para que a escola funcione numa perspectiva de integração e continuidade entre gerações, tem que obedecer ao paradigma do consenso, que estimula a cooperação entre professores e estudantes e é sobretudo na Escola que os alunos adquirem as três competências específicas que lhes permitem uma inclusão mais efetiva nos vários domínios em que se movem: Escola, família e sociedade.”



Descrição de imagem: Na imagem aparecem 5 adultos e 1 criança. Da direita para a esquerda aparece uma mulher de camiseta cinza, calça preta, tênis preto e um jaleco branco, seu cabelo é mediano e está parcialmente solto, do lado aparece um homem com blusa de manga comprida, calça e tênis preto, cabelo curto castanho escuro e barba, outra mulher vestida de camiseta polo azul, calça marrom claro e cabelo escuro e liso, preso, ao lado outra mulher vestida de camiseta verde, casaco verde musgo, a menina está vestindo uma camiseta escura, calça rosa, chinelo havaiana e cabelo solto. A mulher a esquerda veste camiseta polo cinza e gola amarela, calça jeans, calçado azul com borda branca e o cabelo está amarrado. Ao fundo aparece uma pintura com várias figuras divertidas, da esquerda para a direita aparece um menino ruivo cadeirante, com uma blusa verde com listras, ao lado uma menina cega, usando um óculos, vestido amarelo, bengala com o cabelo ruivo e duas tranças, ao lado aparece parte do desenho de uma maçã vermelha, ao fundo o céu azul, sol amarelo com olhos, nariz e boca. e uma borda com ramos verdes.

Observação: A equipe pedagógica da escola em um trabalho colaborativo com a família, visando dar continuidade ao desenvolvimento e consolidação da

aprendizagem da aluna, resolveu fazer empréstimo do Kit Lego Braille Bricks, a escola elaborou um termo de comprometimento da família no cuidado com o material. Essa ação realizada buscou dar continuidade ao trabalho desenvolvido na escola, criando momentos de fortalecimento dos laços familiares através de momentos lúdicos.

ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA MEIRELES
 ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
 Rua Renato Montemazzo nº 575 – Centro Santa Terezinha de Itaipu –
 PR CEP: 85875-000
 Telefone: (45) 3190-0428

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE JOGO PEDAGÓGICO
LEGO BRAILLE BRICKS

Trata o presente termo de compromisso entre ANDRESSA REBELATTO SPRICIGO, responsável pelo(a) aluno(a) BIANCA SPRICIGO. O responsável fica ciente de seu compromisso em zelar pelo bem, assim como devolvê-lo no estado de conservação que foi-se entregue.

1. DADOS DO RESPONSÁVEL:
 NOME: Andressa Rebelatto Spricigo
 CPF/RG: 080.767.169-00
 TELEFONE: (45) 99956-2289

2. DADOS DO JOGO:
 Jogo: **LEGO Braille Bricks 344 peças** (brancas: 68, amarelas: 72, verdes: 64, azuis: 68, vermelhas: 68, pranchas cinzas: 3, bacia branca: 1, tampa transparente: 1, separador laranja: 1, manual de uso: 1, poster com o alfabeto: 1).

3. DADOS DE UTILIZAÇÃO:
 Data de entrega do jogo: 16/06/2025
 Data de devolução do jogo: / /202

Responsável pelo recebimento do jogo

Cédente
 Escola Cecília Meireles

Santa Terezinha de Itaipu – PR
 Junho de 2025

Observação: A imagem acima apresenta o termo de responsabilidade assinado pela família e escola quanto ao empréstimo do Kit peças Lego Braille Bricks no qual se comprometem em zelar e conservar o material.

ANEXO 7: Sensibilização dos professores da escola através do Lego Braille Bricks.



Descrição de imagem: Quatro professoras estão reunidas em torno de uma caixa aberta contendo o kit do LEGO Braille Bricks. Todas manipulam cuidadosamente as peças coloridas, demonstrando curiosidade e envolvimento. Em destaque, uma delas, vestindo casaco rosa, explica o uso do recurso: na mão direita segura o manual de instruções e, na esquerda, a peça que exibe o alfabeto em Braille. Ao lado, a caixa abastecida com outros blocos aguarda novas explorações. O cenário transmite um clima de aprendizagem colaborativa e encantamento com o material acessível.



Descrição de imagem: Duas professoras estão sentadas lado a lado, concentradas em uma mesa de trabalho. Atrás delas, armários cinza identificados com etiquetas de fotos sugerem um espaço escolar ou sala de formação. À esquerda, a educadora de cabelos curtos e loiros, com óculos e blusa preta, observa atentamente a disposição de blocos coloridos. À direita, a colega de cabelo escuro preso, usando óculos de armação transparente, cachecol xadrez e crachá, seleciona peças para posicionar sobre uma prancha cinza. Sobre a mesa, além de uma caixa branca repleta de blocos em vermelho, azul, amarelo, verde e branco, encontra-se uma tabela impressa com o código de cores do Braille, auxiliando na correspondência entre a coloração das peças e os símbolos táteis que representam letras e sinais. A cena destaca o uso integrado de material visual e tátil para apoiar a construção de habilidades de leitura em Braille.



Descrição de imagem: Em um amplo espaço de aprendizagem, uma mesa branca e espaçosa ocupa o centro da sala. Dez professores estão ao redor dela, todos sorridentes, cada um segurando uma prancha Braille contendo nomes ou palavras no sistema tátil. Em destaque, uma docente veste uma blusa de lã rosa e exibe à câmera sua peça Braille voltada para a lente. Sobre a mesa, quatro kits de LEGO Braille Bricks repousam abertos, prontos para uso. Ao fundo, um armário cinza e uma geladeira branca compõem o cenário, com um grande cartaz preto ao lado que mostra o alfabeto em Braille confeccionado em EVA. Acima desse cartaz, dois quadros informativos com a identidade da escola delimitam o espaço formativo.



Descrição da imagem: Três professoras participaram de uma dinâmica prática. Duas delas aparecem sentadas de costas, vestindo casacos – uma em preto, outra em rosa – com os cabelos presos em coques. Em primeiro plano, uma terceira professora sorri para a câmera: usa óculos, blusa de lã cinza e mantém o cabelo preso em coque. Ela segura uma prancha cinza Braille montada com peças do LEGO Braille Bricks, na qual se lê, em relevo, o nome “Eliane” na parte superior, seguido pelas palavras “mamão” e “hipopótamo” em Braille. A imagem evidencia a combinação de cor, textura e design acessível, demonstrando o engajamento dos docentes na prática inclusiva.

Observação: As fotos acima foram tiradas durante a formação dos professores na Escola Municipal Cecília Meireles com a utilização do LEGO Braille Bricks, foi possível observar o envolvimento e a dedicação dos educadores em compreender e aplicar estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com deficiência visual. A formação teve como principal objetivo capacitar os profissionais para utilizar os blocos de LEGO adaptados ao sistema Braille como recurso didático em sala de aula, promovendo o aprendizado de forma lúdica, significativa e acessível.

Os professores experimentaram na prática a proposta do Programa Braille Bricks, explorando os blocos táteis, planejando dinâmicas colaborativas e refletindo sobre as possibilidades pedagógicas que esse material oferece. As experiências vivenciadas permitiram que os professores desenvolvessem habilidades essenciais para o trabalho inclusivo.

A formação contribuiu significativamente para a promoção da educação inclusiva, não apenas ao ampliar o repertório pedagógico dos professores, mas também ao fomentar uma cultura escolar mais sensível às diferenças. Os professores refletiram sobre a importância de criar ambientes de aprendizagem acolhedores e estimulantes, onde todos os alunos — com e sem deficiência — possam interagir, aprender juntos e desenvolver atitudes de respeito e colaboração.

ANEXO 8: Entrega dos Kits LEGO Braille Bricks às Escolas.



Descrição da imagem: A imagem representa as professoras participantes do Curso Lego Braille Bricks grupos preto e fúcsia e a equipe pedagógica da Escola Cecília Meireles onde o PIE foi desenvolvido.

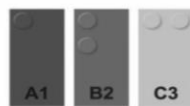
Na imagem estão oito professoras participantes do curso e a coordenadora pedagógica da escola, um total de nove pessoas, ao centro um painel fundo laranja com um cartaz escrito A Escola Cecília Meireles “Abraça a inclusão” Fundação Dorina Nowill o emoji amarelo, feliz de óculos que representa as pessoas cegas, logo da fundação. A esquerda do painel quatro professoras, a primeira da esquerda a direita aparece a coordenadora pedagógica cabelos loiros ondulados e solto, vestindo blusa de manga longa verde e calça e bota preta, ao lado a vice-diretora da escola e participante do curso cabelos longos e soltos, com casaco e calça preta, usando um cachecol colorido, ao seu lado uma professora de estatura baixa, cabelos presos, de óculos, blusa de lã colorida e calça preta, ao seu lado uma professora de estatura alta, cabelos presos, blusa de lã rosa neon e calça preta. Após o painel

aparece uma professora cabelos soltos usando óculos, casaco verde militar com desenhos de aplique, calça jeans e tênis branco, ao seu lado outra professora cabelos semi presos, casaco e calça preta, outra professora estatura alta, cabelos loiros e presos, usando casaco preto e calça jeans e tênis, a professora é responsável pela sala de DV da escola, ao seu lado uma professora cabelos soltos e castanhos, usando jaqueta rosa pink a mesma é responsável pela sala de recursos da escola, e por último a diretora da Escola Cecília Meireles e também participante do curso, está com os cabelos presos, usando uma jaqueta e calça jeans, com tênis branco, das nove pessoas que aparecem na imagem, cinco estão segurando o Kit Lego Braille Bricks que foram enviados pela fundação Dorina Nowill.

O chão de azulejo cor clara ao centro uma pintura colorida de uma centopeia ao meio as letras do alfabeto.



Descrição da imagem: *Três mulheres estão em pé, sorrindo, diante de uma parede clara. Elas seguram kits do projeto LEGO Braille Bricks Brasil, que contém peças coloridas e materiais didáticos. Ao centro, há um cartaz com a imagem de uma mão lendo em Braille e os dizeres: “A Escola Alexandre Zilli abraça a inclusão – Fundação Dorina Nowill”, acompanhados de um rosto sorridente com óculos escuros, símbolo da fundação. As mulheres estão vestidas de forma casual, duas delas com crachás e uma com jaleco branco, indicando vínculo com a área educacional. A cena transmite um clima de acolhimento e compromisso com a inclusão escolar.*



Programa
**BRILLE
BRICKS**

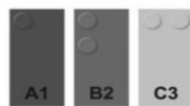


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: Cinco mulheres estão em pé, lado a lado, sorrindo para a câmera. Elas seguram kits do projeto LEGO Braille Bricks Brasil, contendo peças coloridas e materiais didáticos. O fundo é uma parede de blocos brancos, decorada com flores artesanais grandes e cor-de-rosa no canto superior esquerdo. Ao centro, há um cartaz com a imagem de uma mão lendo em Braille e os dizeres: "A Escola Olímpio Spricigo abraça a inclusão – Fundação Dorina Nowill", com um rosto sorridente de óculos escuros, símbolo da fundação. A cena transmite um ambiente acolhedor e o compromisso da escola com a inclusão educacional.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

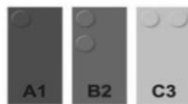


Descrição da imagem: Cinco mulheres estão em pé lado a lado, sorrindo, em um corredor escolar. Cada uma segura uma maleta transparente contendo peças coloridas do LEGO Braille Bricks. Ao fundo, há um painel com um cartaz que traz a imagem de um dedo lendo em braille. No cartaz está escrito: "A Escola Monteiro Lobato abraça a inclusão" com o logotipo da Fundação Dorina Nowill para Cegos. O chão possui piso tátil azul para orientação de pessoas com deficiência visual. As paredes são claras e o ambiente parece acolhedor e iluminado.

Observação: A foto representa um momento importante aos grupos preto e fúcsia, pois chegamos a reta final do curso, estamos realizando a entrega dos cinco kits lego braille bricks para a Escola Cecília Meireles no qual se comprometem em utilizar de forma consciente e lúdica, colocando em prática os ensinamentos que o curso nos proporcionou, garantindo um aprendizado de qualidade e sem distinção as pessoas com deficiência.

14. Autorização do uso de imagem.

CC BY-NC 4.0: O trabalho: Plano de Intervenção Estratégico da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Andressa Rebelatto Spicigo, portador(a) do
RG 10.204.290-5 e CPF 080.767.169-00.
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Bianca Spicigo.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Andressa Rebelatto Spicigo
Assinatura Santa Terezinha de Itaipu, 10 de junho de 2023.

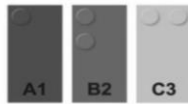
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Andressa Moreira Mendes, portador(a) do
RG 11.009.562-7 e CPF 091.225.129-85.
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Ana Isabella Mendes dos Santos.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Andressa Moreira Mendes
Assinatura Santa Terezinha de Itaipu, 14 de junho de 2025.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, JANUÁRIA S. NASCIMENTO, portador(a) do

RG 105 80664716 e CPF 105 80664716.

Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Ana Luiza Nascimento Wangelier

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Santa Terezinha de Itaipu, 12 de 06 de 2025.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Maria Ap. Sorato, portador(a) do

RG 022.513.609.05 e CPF _____

Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Pedro Henrique F. Limaes

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Santa Terezinha de Itaipu, 12 de 07 de 2025.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Angela Maria DA Rocha, portador(a) do

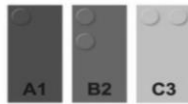
RG _____ e CPF 049 670 09956

Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Davi Henrique Da Rocha

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Santa Terezinha de Itaipu, 12 de 06 de 2025.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

**Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILE BRICKS**

Eu, Mirine Custina Pereira Trindade, portador(a) do

RG 41.872.560-3 e CPF 357.997.328-20.

Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Yasmin Pereira Trindade.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Mirine Custina Pereira Trindade
Assinatura

Santa Terezinha de Itaipu, 12 de junho de 2025.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

**Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILE BRICKS**

Eu, Marciana Dalozin Zanato, portador(a) do

RG 102.691.148 e CPF 046.480.039.61.

Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Pedro Henrique Dalozin S.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Marciana Dalozin Zanato
Assinatura

Santa Terezinha de Itaipu, 12 de junho de 2025.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

**Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILE BRICKS**

Eu, Josehelen de Godoy, portador(a) do

RG 10.192.141-7 e CPF 083.903.589-64.

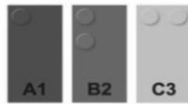
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Victor Godoy Fagundes de Oliveira

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Josehelen de Godoy
Assinatura

Santa Terezinha de Itaipu, 11 de junho de 2025.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Rafaela Joana dos Santos Freitas, portador(a) do
RG 74.470.818-0 e CPF 131.367.589-70
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Raquel Antonia Freitas.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

[Assinatura] Santa Terezinha de Itaipu, 12 de junho de 2025.

Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Mayara Lopes do Rosario, portador(a) do
RG 10225066-4 e CPF 101259189-17
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Mellera Valentina Ramos do Rosario.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Mayara Lopes Santa Terezinha de Itaipu, 15 de junho de 2025.

Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

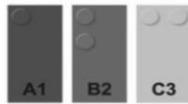
Eu, Assângela da Costa Dicle, portador(a) do
RG 64389360 e CPF 043.364.269-61
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Maria Fernanda Costa Dicle.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

[Assinatura] Santa Terezinha de Itaipu, 16 de junho de 2025.

Assinatura



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Francieli Joagim, portador(a) do
RG _____ e CPF 106 46 72 49 32.
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Lucas S. Alvarenga.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Francieli Joagim
Assinatura

Santa Terezinha de Itaipu, 16 de Junho de 2025.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
Projeto Fundação DORINA NOWILL
Uso do LEGO BRAILLE BRICKS

Eu, Valdinete Vanacur Henz, portador(a) do
RG _____ e CPF 012.950.529-38.
Autorizo o uso de imagem do (a) menor (a) Olivia Vanacur Da Silva.

Fico ciente da possível utilização em mídias impressas, web e televisivas.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos ao uso de imagem e voz.

Valdinete Vanacur
Assinatura

Santa Terezinha de Itaipu, 16 de 06 de 2025.

INCLUSÃO



Eu sou a inclusão...
Eu estou incluído em você...
Se não tem seus olhos. Eu os sou.
Se não ouves. Eu escuto por ti.
Basta que você queira.

Pode andar com minhas pernas...
Falar com minha língua.
Mas pensar? Só por ti mesmo.
Só o interpreto.

Se quiser chorar. Chore!
Se quiser rir. Ria!
Mas será por tua vontade.
Farei de ti um cidadão livre

Sua hora é para aprender.
Ainda não podes fechar teu livro.
A lição não acabou.
Sou seu mestre. Seu professor.

José Carlos Sartori